

DIÁRIO DE AVEIRO - AE

Biblioteca Municipal
Praça da República
3800 AVEIRO

FOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

ano, 96-D/1.º-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489



PORTE PAGO

Indústria corticeira tem 800 unidades fabris

A indústria corticeira, que emprega 14 mil trabalhadores, registou, em 1987, um decréscimo no número de unidades fabris, refere o boletim do Instituto dos Produtos Florestais ontem divulgado. Segundo as estatísticas

daquele instituto, 80 por cento dos 800 estabelecimentos existentes encontravam-se em actividade, e de entre estes o número de unidades exclusivamente preparadoras era de 80, enquanto que em 1986 tinha sido 99.

Esta diferença pode ser explicada pela subsistência de um número apreciável de preparadoras extremas, caracterizadas

por uma actividade industrial primária associativa e actividades orientadas principalmente para o mercado interno, apesar da integração vertical que tem sido levada a cabo nas empresas de maior vulto e dinamismo. No sector transformador e indústria mista encontravam-se activas, em 1987, 441 unidades contra 382 em 1986.



Corrupção e burla nos Serviços Sociais da Universidade de Aveiro

Ilegalidades passavam por facturas sem datamento

LER NA PÁGINA 4

Crise sísmica nos Açores: Governo apoia restauro

O Executivo açoriano vai apoiar a recuperação dos estragos causados na Ilha de S. Miguel pela crise sísmica de Outubro e Novembro nos casos em que o valor dos prejuízos seja superior a 50 contos, disse ontem fonte oficial.

Os apoios governamentais, para cuja atribuição foi constituída uma comissão executiva por despacho do secretário regional da Habitação e Obras Públicas, visam a recuperação das casas de moradias danificadas, especificamente as que se encontravam ocupadas. Segundo o despacho de Américo Viveiros, a crise sísmica dos últimos dois meses causou prejuízos a 1.100 pessoas, desconhecendo-se, ainda, o montante global dos estragos.



LENINAKAN — Uma mulher idosa retira parcialmente o lençol que cobre uma das vítimas do tremor de terra para identificar se é um familiar.

A EXPOR BREVEMENTE NO ESTORIL

Cândida do Rosário: amante de contrastes na busca do equilíbrio frágil da harmonia

LER NA PÁGINA 3

UNIVERSIDADE DE AVEIRO COMEMORA ANIVERSÁRIO

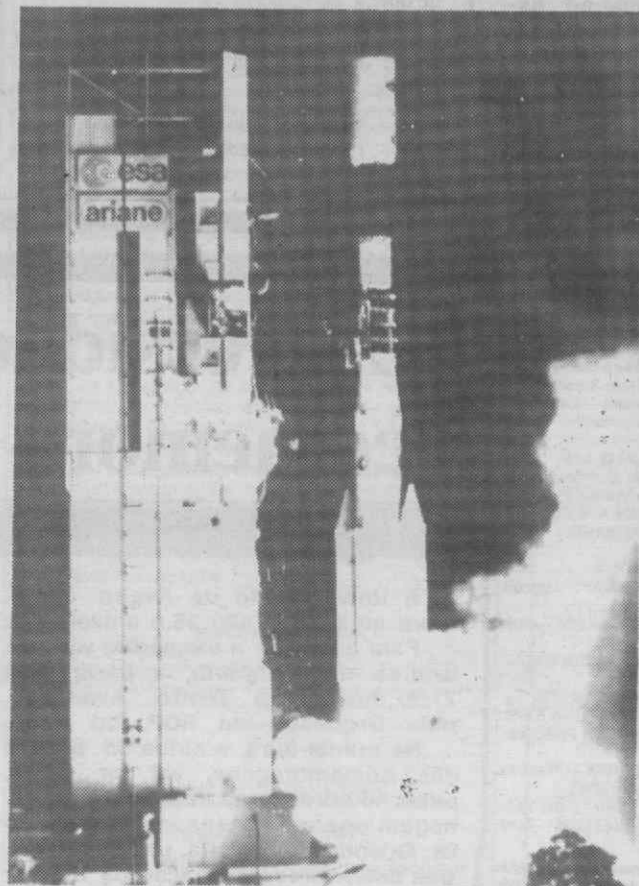
LER NA PÁGINA 2

Apresentada obra de artista aveirense

CENTENÁRIO DE FERNANDO PESSOA

Interpretações de Gaspar Albino

LER NA PÁGINA 2

NESTA EDIÇÃO

KOUROU (Guiana Francesa) — Momento do lançamento do Ariane-4.

GUARDA

Município estranha sinalização das vias rápidas

A Câmara da Guarda manifestou «estraneza» pelo facto de a sinalização da via rápida Aveiro-Vilar Formoso (IP5) não incluir o nome desta cidade. Abílio Curto, presidente da Edilidade, disse em sessão camarária que a Guarda «mais não quer do que um tratamento idêntico ao de Viseu». Acrescentou que é desconhecido o traçado da variante da Guarda do IP2, Bragança-Castelo Branco, sobretudo no referente aos nós rodoviários nos locais conhecidos por Santa Cruz e nó de Pinhel. Aquelas duas vias rápidas cruzam-se nas proximidades da Guarda, estando em fase de construção o troço Guarda-Ratoeira, da via rápida Aveiro-Vilar Formoso, na pendente para o Vale do Mondego.

Em festa a realizar na próxima 6.ª-feira

Colégio Distrital Dr. Alberto Souto vai lançar prato comemorativo do centenário

É já na próxima sexta-feira (dia 16) que o Colégio Distrital Dr. Alberto Souto; do Bonsucesso (Aveiro) vai realizar uma festa, no Teatro Aveirense, onde os alunos daquela instituição apresentarão um vasto programa onde se incluem duas peças de teatro, variedades, canções, música moderna em play-back, passagem de modelos infantis, etc. num espectáculo de cerca de duas horas.

Isto nada teria de excepcional se não se tratasse de uma iniciativa de um Colégio com uma vocação especial - receber crianças a partir dos quatro anos de idade, com residência na área do Distrito de Aveiro que se encontrem na situação de orfanidade, abandono, graves carências económicas ou imoralidade do seu meio familiar.

Este Colégio que tem por objectivos proporcionar condições materiais que possibilitem o crescimento harmonioso e saudável das crianças aos seus cuidados, de entre as quais destacamos o alojamento, alimentação, vestuário e assistência médica e medicamentosa, preocupa-se ainda com a educação moral e cívica dos seus educandos, para além da instrução académica que os seus meios possibilitam, a formação profissional adequada e a integração familiar, social e profissional condignas.

Tudo isto para a criança privada do seu meio familiar normal e com custos que orçam os 40 mil contos/ano, suportados pela autarquia Assembleia Distrital de Aveiro.

O Colégio Distrital Dr. Alberto Souto é presentemente frequentado por 105 rapazes dos 5 aos 26 anos, dos quais 20 em regime de experiência de integração e dos restantes, 77 em situação escolar e 10 em formação profissional.

Dos educandos em situação escolar, 2 frequentam a CASCI (Jardim de Infância), 7 a CERCI, 43 na Escola Primária, 20 na Escola Preparatória e 5 na Secundária, e no ensino profissional, 3 na Agro-Pecuária, 2 em Carpintaria, 2 em Pastelaria, 1 em Serralharia e 2 nas Pescas.

Na festa da próxima 6.ª-feira será

feito o lançamento de um prato comemorativo do centenário da Instituição, evento que se comemorou no passado dia 20 de Junho. Deste prato comemorativo foram executados 500 exemplares.

O Colégio Distrital Dr. Alberto Souto pretende assim mobilizar a opinião pública para o interesse da obra que tem vindo a desenvolver, ao mesmo tempo que proporciona aos seus educandos um dia festivo diferente.

O preço de entradas para este espectáculo é apenas simbólico revertendo o saldo para a instituição, que tem indo a fazer uma captação de donativos em campanha porta-a-porta, e solicitado o apoio da Câmaras Municipais do Distrito para ajuda do suporte das suas despesas.

Uma festa a que os leitores do Diário de Aveiro e a população em geral não devem faltar, até pelo fim a que a mesma se destina.

Luís Manuel F. de Almeida
(Aveiro)

O LEITOR TEM A PALAVRA

Rua 5 de Outubro

Chamada de atenção aos senhores responsáveis pelo Pelouro das Ruas da Cidade de Aveiro.

Em causa está a Rua 5 de Outubro, mais conhecida pela Ladeira do Gamelas, onde em tempos existiram umas fábricas, agora transformadas num precipício com alguns metros de altura, onde só por sorte ainda não caiu ninguém.

Antes que isso venha a acontecer seria bom que esses mesmos responsáveis mandassem pôr uma vedação no referido local, pois lembre-se que pode ser mesmo um dos senhores a ter o azar de vir a cair lá abaixo.

Como sabem, é um local onde passa muita gente, nomeadamente crianças, visto estar muito perto de vários estabelecimentos de ensino.

Centenário de Fernando Pessoa: interpretações de Gaspar Albino

«No Centenário de Fernando Pessoa» é o título de uma obra de Gaspar Albino, cujo lançamento ocorreu no passado sábado, pelas 16 horas, no Salão Cultural, em Aveiro.

Editado pela Única editora em exercício na cidade, a «Grafiforma», teve uma tiragem limitada a quinhentos exemplares, numerados e assinados, e impressa e «verge Bright Water», no formato 297 x 425.

«No centenário de Fernando Pessoa» apresenta onze litografias, correspondentes a outras tantas interpretações do poeta ortónimo e de alguns dos seus heterónimos. Um texto de José de Melo, evocativo do poeta, e o poema «Tabacaria», de Pessoa/Alvaro de Campos - considerado em França, como foi amplamente divulgado na imprensa, um dos maiores poemas a nível mundial, - integram o volume.

Simultânea ao lançamento de «No Centenário de Fernando Pessoa», foi inaugurada no Salão Cultural uma exposição das onze «provas do artista» das litografias de Gaspar Albino, estando presentes, além de várias entidades, intelectuais e artistas plásticos, a nível local e nacional, entre eles António Rebordão Navarro, Frederico Moura, Vasco Branco, Henrique Vaz Duarte, Artur Fino, Cândida do Rosário e o Reitor da Universidade de Aveiro, Professor Renato Araújo.

Refira-se ainda que, curiosamente, é de Aveiro também uma das obras mais citadas na bibliografia de Fernando Pessoa. Trata-se do livro «Fernando Pessoa, Poeta da Hora Absurda», da autoria de Mário Sacramento.

De registar, também, a presença simpática de um grupo de alunos de Iniciação ao Jornalismo, acompanhados da sua professora, que trocaram impressões com os autores do trabalho, os escritores presentes e a directora da editora, doutora Claudette Albino.

Arrastão costeiro lançado à água

No próximo dia 19 vai ser lançado à água o novo barco de arrastão costeiro «Olivia Ribau».

O navio, construído pelos estaleiros navais da «Carnave», destina-se à empresa de pesca «Ribaus e Guimarães, Lda.», realizando-se o «bota-abaixo» pelas 12.15 horas, após uma visita ao interior do «Olivia Ribau» e respectiva benção.

Esgueira

O barqueiro da Esgueira

A Caixa Geral de Depósitos em Aveiro

Impelidos pela brisa e aproveitando a praia-mar, subimos sem esforço o estuário que entra pela nossa cidade dentro e, acostámos junto à velha lancha da carreira Aveiro-S. Jacinto. E com alguma pressa, fomos fazer o recado que mais gostamos de aviar, por se tratar do nosso vencimento, na dependência da Caixa Geral de Depósitos.

BICHAS DE RABEAR

Mas a nossa pressa deu em vagar! Porque existiam lá bichas por todos lados, e aquela onde tivemos de enfileirar, já virava o rabo para o lado da cabeça. É claro, que nos tínhamos esquecido das habituais demoras que os clientes desta casa bancária são obrigados a digerir. Porque algo está mal, apesar de que:

— De há uns anos para cá, esta instituição se ter esforçado por melhorar as suas instalações.

— As ter alargado e modernizado.

— Ter aumentado o quadro dos seus

servidores e estes, serem lesto e até atenciosos.

TEMPO MAL PASSADO

Mas, antes de finalizarmos estas nossas remadas, vamos deixar à tona duas perguntas, para serem respondidas por quem tenha responsabilidades e conhecimentos, para nos fazermos de vela:

a) Existem lá tantos funcionários e compridos balcões, será que se trata de má gestão ou distribuição de tarefas?

b) Não se justificará já a abertura de uma dependência da CGD na periferia da nossa cidade, por exemplo em Esgueira?

Sabemos, que alguns clientes, cansados de esperarem, trocaram já este estabelecimento por outros, porque meus senhores, não condiz «lé com cré!» Esperar mais de meia hora par se ser atendido num estabelecimento, onde existem meios técnicos tão invulgares e eficientes, é enervante e sai caro.

E hoje, ninguém pode levar a vida a passar o tempo mal passado.

Pigmeu

Universidade de Aveiro comemora aniversário

A Universidade de Aveiro comemora amanhã o seu 15.º aniversário.

Para assinalar a efeméride vai realizar-se um concerto, a partir das 21.30 horas, no Teatro Aveirense, pela Orquestra da RDP, do Porto.

Na quinta-feira, e ainda no âmbito das comemorações, vai ter lugar, pelas 10 horas, uma sessão de homenagem aos aveirenses, na pessoa do Dr. Orlando de Oliveira, um dos grandes defensores da criação da Universidade de Aveiro, seguindo-se uma homenagem à primeira Comissão Ins-

taladora e a actuação do Orfeão da Universidade de Aveiro.

A partir das 10.30 horas, no Anfiteatro do Pavilhão III, vai realizar-se uma cerimónia de Doutoramento Honoris Causa, sendo doutorandos o Prof. António de Arruda Ferrer Correia, o Maestro Fernando Lopes Graça, o Prof. José Veiga Simão, o Bispo resignatário de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, e os Profs. Manuel Rodrigues Lapa e Mário Corino da Costa-Andrade.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 3 — N.º 1050

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Lda. em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 623880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º DL.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977. Redacção: Telefone 25146. Publicidade: Telefone 28952.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

PORTO — Praça General Humberto Delgado, 309-2.º (Salas 1 e 2) — 4000 PORTO — Telefones 311458 e 313385 — Telex 27257.

Composto e impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 888122 e 35265. Telex 52154.

A expor brevemente no Estoril

Cândida do Rosário: amante de contrastes na busca do equilíbrio frágil da harmonia

Amante de contrastes, Cândida do Rosário, procura na sua obra o ponto de equilíbrio, em jeito de harmonia entre os opostos: o barro e a lã, resultando um trabalho de conciliação perfeita, onde o peso da cerâmica se entrecruza com o urdir da lã sob a forma de tapeçaria.

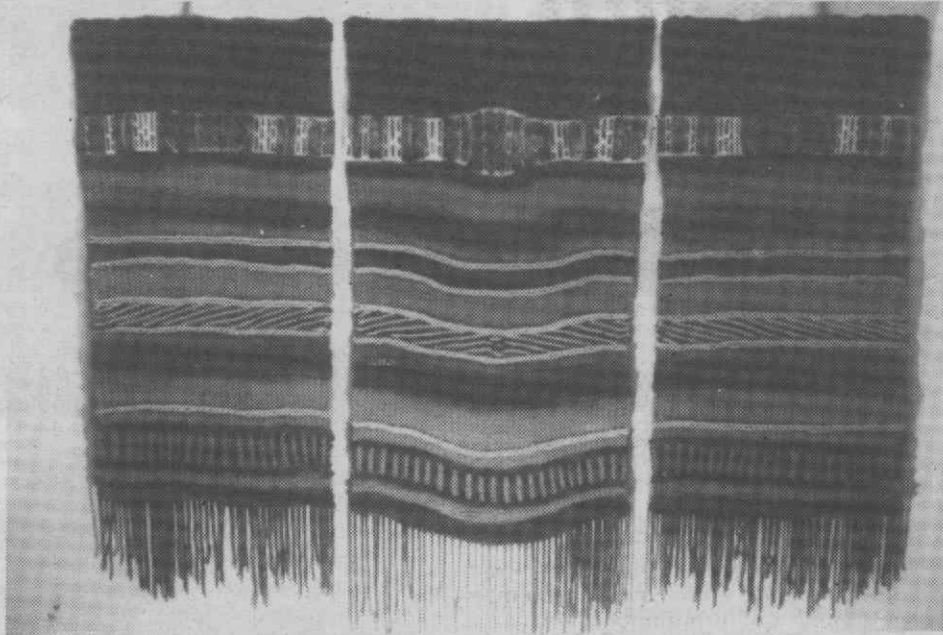
Do combate, dessa luta de opostos, nasce a luz. Como já dizia o iluminado e obscuro Heraclito nas suas considerações, o combate é o pai de todas as coisas. Se esta vida fosse destituída de contrastes, da luta entre opostos, nada existiria. A vida nasce dessa luta, desse conflito harmónico, dessa guerra entre realidade dispar, entre o homem e a mulher, o calor e o frio, a noite e o dia. Também a arte, feita luz, nasce desta luta acesa entre elementos contrários. E, das mãos de Cândida do Rosário nascem objectos de arte a partir desta incessante conflitualidade entre o quente e o frio, o pesado e o leve... a cerâmica e a lã...

Cândida do Rosário, considerada como uma das artistas que mais se tem empenhado na produção de tapeçaria artística experimental, há cerca de dez anos que se começou a dedicar à tapeçaria artística como forma de expressão por excelência, conjugando duas coisas que gosta: tapeçaria e cerâmica.

Com a sua obra, que considera acima de tudo uma forma de expressão, diz-nos que não pretende comunicar nada, «não se trata de uma obra figurativa, mas de um exercício de estética, figurativo, em suma, a tentativa de conciliação de dois opostos - tidos como dois opostos - tapeçaria e cerâmica».

E isto porque «nenhuma delas pode viver sozinha, cerâmica e tapeçaria referem-se mutuamente, são os meus dois amores que se juntam» conjugando harmoniosamente o «peso físico» da cerâmica com o «peso psíquico» proveniente do elemento lã.

«A sua obra traduz uma estética construtivista enfatizando os valores geométricos, enriquecidos pela cor e



Uma das tapeçarias que integra a próxima exposição individual de Cândida do Rosário, a realizar no Estoril.

pela inter-textualidade que ressalta da combinação das formas, por sua vez resultado de materiais heterogéneos. A preponderância das verticais e das horizontais confere à sua obra um quietismo a que também não é alheia a serenidade clássica do azul mate predominante. Por outro lado as superfícies, também azuis mas vidradas, dos módulos cerâmicos integrados, vêm transmitir uma perturbação vibrátil a este quietismo. E a dinâmica conseguida se é uma afirmação moderada não deixa de ser também uma subversão». Assim encara Joaquim Matos, professor de Belas Artes no Porto, a arte de Cândida do Rosário.

UM PRAZER CHAMADO TAPEÇARIA

E subversiva será a sua arte, sobretudo para quantos têm da tapeçaria uma concepção estrita, fixada em tapetes persas e de arraiolos, para quem tudo o mais é arte menor.

E sobre este tipo de concepções, Cândida do Rosário diz-nos que «o baixo nível cultural das populações será o grande responsável pela consideração da tapeçaria como arte menor, porque a grande maioria das pessoas que têm dinheiro não têm cultura e ou, se tem cultura ou se tem dinheiro e, os que têm dinheiro apenas investem em tapetes persas (muitas vezes feitos em Espinho) e em arraiolos. É o mesmo que vestir na Benetton ou na Parfois».

Mas, e se as vendas podem não abundar - duas ou três tapeçarias por ano - a sua preocupação básica também não é a de vender. O gozo, o prazer de fazer tapeçaria suplanta o factor negócio e faz juz à essência de «homo ludens» que anima um espírito criador. O artista diferencia-se do artifice. O artista e o poeta distinguem-se do técnico, das encomendas

— A leveza da lã conjugada com o barro

e da impessoalidade do «made in»... Natural do Monte - Murtosa, onde nasceu em 1944, os trilhos do seu caminhar palmilharam já muitas paragens, possuindo cursos de Comunicação Visual, Arquitectura de Interiores e Design, Cândida do Rosário é professora do Ensino Preparatório, leccionando também um Curso de Têxteis (tecelagem e tapeçaria) do sector de Artes Plásticas do Conservatório Regional de Aveiro.

Trabalhou em cenografia e figurinos para o teatro, é co-fundadora do grupo Aveiro-Arte e participou, individual ou colectivamente em várias exposições, numa das quais a originalidade da sua obra acabaria por ser, devido a um pequeno incidente, posta em causa pelos peritos da companhia de seguros. Isto porque, na óptica demasiado rígida destes, a tapeçaria não parte, nem pode partir, e caso isso aconteça, não se trata de tapeçaria.

Mas, e apesar de alguns, como estes, considerarem que a arte de Cândida do Rosário não é tapeçaria, esteve representada em algumas das mais importantes e prestigiadas colectivas nacionais, designadamente em Vila Nova de Cerveira e Lagos, Arte Portex, Árvore, I Bienal Nacional de Tapeçaria/88, indo agora realizar uma exposição individual no Estoril.

A mostra reúne vinte tapeçarias e seis obras de cerâmica, e estará patente, na Junta de Turismo da Costa do Estoril, a partir do próximo dia 17 até ao dia 15 de Janeiro. Uma obra que, conforme diz a autora, «pode sugerir ambientes através da combinação de cores, mas não diz ou retrata ambientes porque não se trata de uma obra figurativa».

Manuela Ventura

Vem aí o Natal



Se outras coisas não nos fizessem lembrar a quadra em que nos encontramos, as iluminações que embelezam as ruas da cidade seriam uma recordação.

AVEIRO — Centro

Vendem-se escritórios.
Áreas desde 97 m²

Mostra na Av. Lourenço Peixinho,
n.º 15-1.º F — Telefone 24694 — AVEIRO.

LOJA

À AV. LOURENÇO PEIXINHO
RENDA 40 CONTOS/MÊS

Telefone 24694 — AVEIRO

T3

5.800 CONTOS
VENDA URGENTE

Sinal e condições de pagamento, a combinar
Telefone 24694 — AVEIRO

AVEIRO — Arredores

Vendem-se moradias.
Preços desde 9.800 contos.
Telefone 24694 — AVEIRO

MLA AZUL
PROPIEDADES

TELEF. (034) 24694



Ministério da Indústria e Energia
Secretaria de Estado da Energia
Direcção-Geral de Energia

EDITAL

Faz-se público que SIFAI — Sociedade Industrial de Faiança, SA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de combustíveis gasosos, com a capacidade aproximada de 22 200 l, sita em Bustos, freguesia de Bustos, concelho de Oliveira do Bairro, distrito de Aveiro.

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições constantes no Decreto n.º 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e ainda pelo Decreto n.º 36270, de 9 de Maio de 1974, que aprova o Regulamento de Segurança deste tipo de instalações.

Em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29034, convidam-se as entidades, singulares ou colectivas, que possam sentir-se lesadas com a instalação ou a exploração em causa a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, para o que poderão examinar o respectivo processo nesta Direcção, com sede na Av.º Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Direcção de Serviços Regional de Coimbra,
Dezembro de 1988.

O Director
Mário Marques Silva

(«Diário de Aveiro, N.º 1050, de 13-12-88)



COOPERATIVA DE HABITAÇÃO
E CONSTRUÇÃO PLENICOPE, CRL

Cont. N.º 500 596 697

Convocatória

Nos termos e ao abrigo do n.º 2 do artigo 33.º dos Estatutos, convoco todos os associados para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 17 de Dezembro de 1988, pelas 14,30 horas, no Auditório do Museu Municipal de Ilhavo, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e votação do Orçamento e Plano de Actividades para 1989.
2. Outros assuntos de relevante interesse.

Se à hora marcada não se verificar a presença de mais de metade do número de associados ou seus representantes, devidamente credenciados, a Assembleia Geral reunir-se-á meia hora mais tarde, ao abrigo do Art.º 42.º, n.º 1, do Estatuto com qualquer número de sócios.

Ilhavo, 07 de Dezembro de 1988.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) César Augusto Galvão de Melo Rosado

(«Diário de Aveiro, N.º 1050, de 13-12-88)

Corrupção e burla nos Serviços Sociais da Universidade de Aveiro

Ilegalidades passavam por facturas sem datamento

Declarações sobre a emissão e o processamento de facturas sem o registo de qualquer data preencheu grande parte da sessão do quinto dia de julgamento dos treze réus implicados em acções de burla e corrupção nos serviços sociais da Universidade de Aveiro que ontem prosseguiu no tribunal de Aveiro.

O arguido interrogado, o réu Eduardo Oliveira, justificou algumas das facturas constantes do processo em causa e respondeu sobre os documentos e o bloco de facturas de Manuel Margaça deixado nos serviços daquele estabelecimento «porque ele era um desleixado».

«Ele não tinha capacidade de preencher ele próprio as facturas» - justificou-se Eduardo Oliveira cabendo a este elaborar algumas dessas facturas e passar «a limpo rascunhos de facturação em papéis timbrados» provenientes de algumas obras.

O preenchimento do papel timbrado chegou, em alguns casos, a ser feito por Eduardo Oliveira na presença do empreiteiro Manuel Margaça e do ex-vice-presidente dos serviços sociais da Universidade de Aveiro, dr. Peliz Ribeiro.

Aliás, a facturação sem datamento constante do processo valeu por parte do ministério da educação um inquérito cujo relatório final foi, no entanto inconclusivo. Quanto à actividade de Eduardo Oliveira naquele campo, este disse ter «fabricado» cerca de dez facturas, algumas delas passadas na presença de Peliz Ribeiro e Manuel Margaça.

Integrorado sobre a substituição de algumas facturas efectuadas em 1981 por Eduardo Oliveira este disse que as duas primeiras (sem data) referiam-se a diversas obras efectuadas para os serviços sociais, entre elas serviços prestados por Manuel Margaça.

Apesar da incapacidade de Manuel Margaça em preencher as facturas devido a «dar muitos erros ortográficos», algumas facturas apresentam-se emendadas e com erros ortográficos, factos a que o réu mostrou-se retinente em falar. Respondendo à forma como a remessa de contas era enviada ao tribunal de Contas, Eduardo Oliveira confirmou que a remessa de 1982 foi entregue pessoalmente. O

arguido, chefe de secção da contabilidade dos serviços sociais, depois de confirmar a existência de papel timbrado e referindo-se ao bloco de facturas de Manuel Margaça disse que «algumas das facturas poderiam ser respeitantes a obras do seu irmão».

Questionado sobre um «erro de simpatia» em que o Estado terá ficado lesado em cerca de duzentos contos, o arguido disse que o erro contabilístico no somatório de contas foi compensado por uma factura fictícia adquirida junto dos «Móveis Margaça».

Relativamente a carências de verbas que terão atingido os serviços sociais da Universidade de Aveiro, Eduardo Silva confirmou essas deficiências «mas garantiu que «não havia quebras de fornecimentos» mas devido a gastos elevados ter-se-ão acumuladas dívidas resultando daí não existir dinheiro disponível para pagar aos fornecedores.

Segundo Eduardo Oliveira o problema ficou resolvido com a emissão de letras ao banco assinadas por Peliz Ribeiro.

Eduardo Oliveira disse igualmente que após ter deixado de prestar serviço para a Universidade, Carlos Margaça foi alvo de procura de documentos que ele não teria passado naquela altura.

Parte da manhã de ontem foi preenchida com declarações de Eduardo Oliveira sobre uma contq conjunta de Peliz Ribeiro e Manuel Margaça que o mesmo teve conhecimento disso «por alto». Na referida sociedade fariam parte ainda, segundo Eduardo Oliveira, o irmão de Manuel Margaça e Morais Ferreira.

Eduardo Oliveira foi ainda solicitado para responder a uma cotização voluntária de bacalhau onde existiu «irregularidades em dois ou três fardos» e ainda sobre a aplicação de alguns materiais dos serviços sociais para a construção de uma casa da propriedade de Eduardo Oliveira e do dr. Peliz Ribeiro.

Na sessão de ontem foram ainda ouvidos os réus Joaquim Bile e Alcides Henriques, fornecedores de café e material de construção civil, respectivamente.

O julgamento prossegue hoje no Tribunal de Aveiro.

Eleições na Misericórdia de Vagos

Paulo Gravato reeleito provedor para mandato de três anos

Tiveram lugar há dias, nas instalações da Misericórdia de Vagos, as eleições para os órgãos sociais desta instituição, que culminaram com a reeleição (esperada) do actual provedor, António Paulo Maia Gravato, e de toda a equipa que com ele vem colaborando desde há alguns anos.

São os seguintes os sete membros da nova direcção: António Paulo Maia Gravato (provedor), Jorge Luís Nunes Oliveira, António Ribeiro da Cruz, Maria Ângela Martins Condeço da Rocha, Walter Freire Ribeiro, Ana Maria Correia Almeida Caiado e Eduardo Manuel Teixeira Cipriano. Como suplente, foi eleito César Augusto da Costa Ferro.

Para a Assembleia Geral foi eleito o pe. Manuel Teixeira das Neves (presidente), e ainda Rafael da Rocha Pandeirada, Maria Eduarda Rocha Martins e Eduardo Silva Dionísio. Como suplente encontra-se Maria Perpétua Oliveira Maia.

Finalmente, para o Conselho Fiscal manteve-

-se João Luís Santos Parraco (presidente), e também Carlos Miguel Sarabando e Carlos Alberto Domingues Ribau. Como suplente figura José Paulo Cravato.

PLANO DE ACTIVIDADES E PROGRAMA DE ACÇÃO

Na mesma assembleia foi discutido e aprovado o programa de acção, elaborado pela Mesa Administrativa, que contempla para 1989 os seguintes parâmetros: continuar a preservar a autonomia da instituição; desenvolver a solidariedade e divulgar a sua acção.

Naquele documento, aprovado por unanimidade, é referido que as relações com o poder passam pela manutenção de um diálogo permanente e sério como forma de «representar a instituição com a dignidade que ela merece».

Por seu turno, no que diz respeito à comunidade, é intenção da Misericórdia continuar a

Aveiro em festa



Três aspectos do cortejo etnográfico que desfilou pelas ruas da cidade, no passado domingo, a culminar o Congresso dos Leigos. Foram milhares de pessoas que assistiram a esta manifestação bem popular.

Ensino Vagas a concurso na Preparatória de Esgueira

Está aberto concurso para o preenchimento de dois horários completos de Educação Física, até ao final do ano lectivo, na Escola Preparatória de Esgueira.

Os interessados deverão apresentar a respectiva candidatura, ao Conselho Directivo daquela escola, até à próxima sexta-feira.

NECROLOGIA

ANTÓNIO PEREIRA MARQUES

Faleceu no passado domingo, no Hospital de Aveiro, vítima de um acidente ferroviário. António Pureira Marques tinha 83 anos, era viúvo de Felismina Pereira Marques, natural de Minas, S. Domingos, Mértola e residia no Bairro do Vouga, em Aveiro.

O funeral realiza-se hoje, da Capela de Nossa Senhora do Alamo para o Cemitério de Esgueira.

Trata a Agência Funerária Capela.

E. Jaques

Águeda

Comerciantes descontentes com o modo como decorrem as obras de urbanização da Rua Fernando Caldeira

Os comerciantes estabelecidos na Rua Fernando Caldeira fizeram já sentir às entidades competentes o seu descontentamento pelo modo como estão a decorrer as obras naquela artéria do «coração» de Águeda, iniciadas há cerca de dois meses atrás e que consistem na construção de uma rede de saneamento e no arranjo urbanístico da zona.

«Estas obras são precisas, disso ninguém duvida. Mas, era necessário salvaguardar os interesses dos comerciantes aqui estabelecidos, ou seja, criar condições para que os trabalhos, ao contrário daquilo que está a acontecer, não se reflectissem negativamente no movimento das nossas lojas». O reflexo negativo no volume de vendas dos estabelecimentos comerciais apontado pelos seus proprietários deriva de uma série de anomalias facilmente constatáveis, anomalias que vão desde a existência de valas abertas, (algumas abertas e fechadas por nove vezes, como nos referiu um comerciante), que dificultam o acesso às lojas, até à inexistência de iluminação, com toda a insegurança que daí resulta para os transeuntes, passando pela colocação anárquica de aterros.

«Não há um único dia que não caiam aqui pessoas», dizem-nos, para acrescentar: «se isto já está um caos com tempo seco, se começasse a chover...».

UM DECRÉSCIMO DE 70% NAS VENDAS

«O volume de vendas da minha casa, relativamente à mesma época do ano passado sofreu um decréscimo de quase 70%», disse-nos António dos Santos, proprietário de um estabelecimento de fotografia. «No sábado, um dia de grande movimento, ninguém podia entrar na loja, por causa de uma vala e de um marco do correio que me colocaram à porta», conta-nos aquele comerciante, que considera ser a situação agravada «pelo facto de estarmos na quadra natalícia».

Se esta situação aflige particularmente os comerciantes da Rua Fernando Caldeira, tem reflexos noutras zonas de comércio da cidade, nomeadamente na sua zona nova (Rua Dr. Eugénio Ribeiro e Praça do Município). «Nota-se um decréscimo significativo no movimento e um dos motivos que está na base desse facto é, sem

Águeda

Chefe da Secretaria do Hospital vai ser homenageado

Um grupo de amigos vai promover no próximo dia 30, uma homenagem a Cesário Macedo, chefe de secretaria do Hospital Distrital de Águeda que foi transferido recentemente para o Hospital de Aveiro, onde ocupará o cargo de chefe de repartição.

Cesário Macedo exerceu funções na Misericórdia e no Hospital de Águeda durante décadas, sendo caracterizado pelo grupo de amigos que promove a homenagem como um funcionário «zeloso, competente e cumpridor».

As inscrições para o jantar de homenagem poderão ser feitas através dos telefones 622045 e 623775.



Valas abertas 9 vezes, marcos do correio (!) a tapar o acesso aos estabelecimentos... um vasto rol de problemas na Rua Fernando Caldeira.

dúvida, a obra que está a decorrer na Rua Fernando Caldeira», referiu-nos um comerciante estabelecido na Praça do Município, que acrescentou: «muita gente desiste de visitar esta zona devido ao caótico estado em que se encontra a Rua Fernando Caldeira, sem esquecer que os outros

acessos da baixa são muito difíceis».

Vai a Câmara Municipal de Águeda diligenciar no sentido da criação de condições para que os prejuízos provocados pelas obras da Rua Fernando Caldeira possam ser minorados, ou vão os comerciantes aumentar o seu já vasto rol de reclamações?

Ronda Cidadã

Movimento na Lota de Aveiro

No passado dia 10 descarregaram na Lota de Aveiro seis barcos da pesca do arrasto costeiro, que deixaram 13.620kg de pescado num valor global de 3.860.847\$00.

Das Sociedades Mistas o «Mar Ártico» descarregou 8.552kg de peixe diverso, que rendeu 1.220.110\$00.

Da pesca local a motora «Imaculada Conceição» descarregou 167kg de pescado, que foi vendido por 8.020\$00 e a local rendeu 63.090\$00 da venda de 189kg.

Durante o dia de ontem apenas descarregaram as motoras «José Dias» e «Jesus Valeiro», que deixaram 1.125kg de sardinha, no valor de 69 contos.

Movimento no Porto de Aveiro

Durante o dia de ontem no Porto Comercial de Aveiro apenas deu entrada um barco.

Com efeito entrou o navio alemão «ICE PORT»

Acidentes de viação

A PSP, na sua área de actuação, nas 24 horas compreendidas entre as 92 do dia 11 e as 12 do dia de ontem, registou 11 acidentes de viação.

Destes acidentes resultaram 8 feridos, um em estado grave.

No Hospital de Águeda

Destruiu o gabinete de atendimento e agrediu a esposa

Um indivíduo de nome Américo de Almeida Ferreira, com residência no Vale do Senhor (Recardães), provocou na madrugada de sábado passado, distúrbios no Hospital de Águeda.

Cerca das 4 horas, entrou na sala de espera do serviço de urgência, tendo destruído o gabinete de atendimento (partiu o vidro que separa a funcionária dos utentes). De seguida, penetrou numa das salas de observação, onde agrediu a sua esposa, que se encontra grávida e ali estava internada.

O indivíduo seria imobilizado por enfermeiros e maqueiros que se encontravam no local e, posteriormente entregue à GNR de Águeda. Duas horas depois seria posto em liberdade.



Um aspecto do Gabinete de Atendimento da Urgência, já sem o vidro de separação.

Pela Polícia Judiciária

Na Polícia Judiciária de Aveiro deram entrada diversas queixas por furtos.

Um dos furtos verificou-se na noite do dia 6 para 7 do corrente mês, numa residência na Gafanha da Nazaré.

Foram furtadas duas máquinas, uma de filmar e outra de projectar, e cujo valor não foi determinado. O furto foi realizado por escalamento e arrombamento.

Na noite do dia 9 os furtos foram quatro, dois em estabelecimentos industriais, um em veículo e outro em residência.

Na firma «Electronave», sediada na cidade de Aveiro, foi furtado um cofre monobloco e o furto foi praticado por arrombamento.

A firma ARST - Equipamentos Industriais, também sediada na zona industrial de Aveiro foram furtados diversos géneros alimentícios, sendo o processo de furto o mesmo, o arrombamento.

Foi também apresentada queixa por furto em veículo, estacionado na via pública, no lugar de Barreiro, em Vilar e foram furtados 200 litros de gasóleo, no valor de 12 contos.

Por último, ainda no dia 9, uma residência, no lugar da Horta, Eixó, foi assaltada, entre as 10,30 horas e as 13, tendo sido furtado 40 contos em numerário.

Pela PSP

AVEIRO

A PSP de Aveiro deteve um indivíduo residente em Esgueira, por furto de um jarrão do interior de um estabelecimento comercial.

Também nesta Polícia deu entrada uma queixa contra desconhecidos por furto no interior de um veículo, estacionado na via pública, de diversos acessórios, que foram avaliados em 30 contos pelo seu proprietário.

ESPINHO

Na PSP de Espinho foi apresentada queixa contra desconhecidos, por furto em anexos a uma residência.

Foram furtados 100 kg de cebolas, 80 kg de batata e 10 kg de alho, além de diversas ferramentas agrícolas. O valor do furto não foi determinado.

Naquela Polícia deu também entrada uma queixa contra um indivíduo, por passagem de um cheyue sem provisão bancária, no valor de 600 contos.

Por último a PSP de Espinho deteve um indivíduo, residente naquela cidade, em virtude de sobre ele pender um mandato de captura, emanado pelo Tribunal de Polícia da Comarca do Porto.

S. JOÃO DA MADEIRA

Na PSP local foi apresentada queixa contra pessoa identificada, por ter passado um cheque sem cobertura, no valor de 114 contos.

Deu ainda entrada naquela Polícia uma queixa por furto, em residência, de diversos objectos em ouro, avaliados em 254 contos.

AVEIRO

APARTAMENTO

T2 5.750 contos

- 90 m²
- A 400 m da estação CF
- Pronto a habitar em Março/89

MEDITERRA

Telefone (034) 29455
AVEIRO

Pelo País

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
DE ÉVORA
COMEMORAM 106 ANOS

A entrega de capacetes e machados a 11 novos «soldados da paz», foi um dos pontos altos das cerimónias comemorativas dos 106 anos dos Bombeiros Voluntários de Évora (BVE), iniciadas este fim-de-semana. Entretanto, e coincidindo com a efeméride, foi feita a entrega à Corporação eborense de uma auto-escada com 32 metros, no valor de 32 mil contos, e uma das grandes aspirações e necessidades da Corporação. A estes actos, que iniciaram as comemorações do aniversário que se prolongam por todo o mês de Dezembro, estiveram presentes entidades civis, militares e religiosas da região, que enaltecem a actividade dos BVE em prol da população que servem. Nas cerimónias, que foram seguidas de um desfile de pessoal e viaturas da Corporação, estiveram presentes diversas congéneres do País e ainda dirigentes do Serviço Nacional de Bombeiros, Liga dos Bombeiros Portugueses e Inspecção Regional do Alentejo.

UNIDADE PSIQUIÁTRICA
NO HOSPITAL
DE S. JOÃO DE DEUS

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, anunciou ontem que vai ser instalada uma clínica psiquiátrica para tratamento de reclusos na Prisão-Hospital de S. João de Deus, em Caxias. Fernando Nogueira, que falava na sessão de abertura do Encontro Nacional sobre Saúde Mental em Ambiente Prisional, a decorrer hoje no Centro de Estudos Judiciários, adiantou que «os Direitos Humanos estão acima de tudo e os presos também são cidadãos». O ministro salientou, por outro lado, a importância do Instituto de Reinserção Social, que tem vindo a desenvolver a sua acção de forma a dar mais condições sociais e humanas aos reclusos. Recordou também as obras de recuperação e beneficiação que têm estado a ser feitas nos estabelecimentos prisionais, nomeadamente, em Lisboa e no Funchal.

GRUPO ALBAKER
INVESTE 7 MILHÕES DE CONTOS

O Grupo Albaker vai investir em Portugal cerca de 7 milhões de contos na aquisição de um terreno com 1,8 hectares e na construção de um complexo que ocupará 17 mil metros quadrados. O grupo, com capital iraquiano, kuwaiti e saudita, concretizou já a compra do terreno, junto ao Hotel Penta, em Lisboa, de que são proprietários, onde irá ser construído um complexo similar ao das Amoreiras, orçado em cerca de 5 milhões de contos. O novo edifício, cujas obras deverão arrancar no próximo ano, conta com zonas para habitação, escritórios e um centro comercial. O Grupo Albaker, constituído nos finais dos anos 70, tem a sua actividade centrada sobretudo na exploração de hotéis. Em Portugal, onde a primeira operação do grupo árabe remonta ao início da década, são proprietários dos Hotéis Penta, Palácio, no Estoril, Palácio da Madeira e Hotel do Mar, em Sesimbra.

MIRANDELA:
CONSELHO REGIONAL
AGRÁRIO FOI EMPOSSADO

O secretário de Estado da Agricultura, Amaro, empossou ontem em Mirandela os membros do Conselho Regional Agrário (CRA) da Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes (DRATM). O CRA, órgão institucional previsto na lei orgânica da DRATM, é constituído por 29 elementos de diferentes organismos interessados e participantes no desenvolvimento agrícola da região. Fazem parte do CRA representantes dos governos civis dos quatro distritos integrados na área de influência da DRATM, do poder autárquico regional, dos organismos associativos da lavoura regional e de escolas do ensino do sector agrário localizadas na região transmontana. O secretário de Estado da Agricultura efectuará também uma visita de trabalho à região.

Portimão

Terminal ferry:
começar, mas como?

Uma empresa nacional está apostada em iniciar em Março de 1989 as carreiras marítimas Portimão/Tânger, embora se saiba de antemão que nessa data o Porto não disporá de quaisquer estruturas terrestres para responder ao desafio.

Enquanto isso, o projecto da ligação regular do Algarve a Marrocos está longe de ser encarado pacificamente e duas grandes autoridades em matéria turística, como são Cabrita Neto e Horácio Cavaco, presidentes respectivamente da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve (AIHSA) e da Região de Turismo do Algarve (RTA), tomaram sobre esta questão posições diametralmente opostas.

O comandante Rocha Cabeças, director operacional da Contramar, a firma candidata à exploração das viagens marítimas euro-africanas, garantiu que se mantém a intenção de inaugurar as carreiras em Março próximo, sublinhando que estão em curso diligências para alcançar esse objectivo, que se integrará num protocolo de turismo entre Portugal e Marrocos.

Admitindo-se que ao nível de «papéis» este processo cheio de complexidade possa chegar a bom porto dentro dos próximos quatro meses, já é difícil conceber que em tão curto espaço de tempo surjam em Portimão as estruturas terrestres exigidas pelo mesmo e que neste momento pura e simplesmente não existem.

TERMINAL
«CAR-FERRY»
SÓ A PARTIR DE 1991

Recorde-se, a propósito, que sobre o projecto de construção de um terminal para «car-

-ferry» na margem direita do Rio Arade, apenas no passado dia 22 de Novembro foram abertas as propostas enviadas ao concurso público, as quais estão a ser estudadas pela Direcção-Geral de Portos.

Este concurso internacional, com o preço-base global de 535 mil contos, envolve as empreitadas de dragagem de um canal de navegação, instalações terrestres (gare de passageiros, alfândega, guarda fiscal) e uma estrada de acesso ao terminal, prevendo-se que o empreendimento só venha a funcionar a 100 por cento a partir de 1991.

O representante da Contramar referiu que a empresa vai estudar com as autoridades portuárias a possibilidade de inaugurar as carreiras mesmo sem as estruturas terrestres concluídas.

No entanto, uma fonte da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento, sediada em Portimão, disse à Agência Lusa que as carreiras «até poderiam iniciar-se enquanto decorre a fase mais complexa e demorada, que é a dragagem do canal de navegação», mas colocou sérias dúvidas quanto à inauguração das viagens sem haver instalações terrestres e, sobretudo, sem estar construído o pontão de atracagem, previsto para uma língua de areia entre os Cais do Comércio e da Marinha.

«FERRY-BOAT»
JÁ EXISTE

O presidente da Câmara Municipal de Portimão, Martim Gráças, embora manifestando-se pela positiva sobre as vantagens do terminal, afirmou recentemente, a propósito de a Contramar ter adquirido já um navio para a travessia marítima, que «se estava a pôr o carro à frente dos bois».

O «ferry-boat» adquirido na Finlândia, cuja construção remonta a 1964, foi agora baptizado de «Lusitânia Expresso» (denominava-se «Roslagen») e tem capacidade para transportar 600 passageiros, 90 automóveis e cerca de dez autocarros.

Segundo o comandante Rocha Cabeças, o plano é realizar uma viagem diária a Tânger, com a duração de nove horas e ao preço de cerca de 12 mil escudos, estimando-se que no próximo ano os clientes atinjam um número entre 45 mil e 50 mil.

O director operacional da Contramar admitiu que a exploração do percurso possa envolver também uma empresa marroquina, nomeadamente ao nível de apoios a prestar no cais de chegada, mas mostrou-se incrédulo sobre a hipótese de outra firma portuguesa vir a comprar um navio para explorar a carreira, embora, frisou, «o mercado seja enorme».

As questões que se têm levantado relacionam-se com o facto do terminal ser ou não um benefício para o sector turístico e do hipotético «perigo» de criação de facilidades de transporte até ao continente africano diminuir o tempo de permanência dos turistas no Algarve.

OPINIÕES DIVERGEM

O presidente da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve (AIHSA), Cabrita Neto, pronunciou-se contrariamente a essas perspectivas e considerou que «além da sua capacidade atractiva própria, outra das grandes forças do Algarve como região turística, é ter à sua volta uma série de regiões complementares, como são os casos da Madeira, Norte do País, Sul de Espanha e Marrocos».

«É indiscutível que se o Algarve oferecer aos seus turistas condições para irem passar alguns dias noutros locais, isso é um factor que pode cativar mais visitantes para a região», afirmou o presidente da AIHSA e também governador civil do distrito de Faro.

Cabrita Neto disse não ver no terminal «qualquer inconveniente», antes «mais um produto da oferta turística algarvia», adiantando que «a grande dinâmica dos empresários será tirar o melhor partido dessas ligações».

Já o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), Horácio Cavaco, disse analisar o problema de outro ângulo, quando afirmou que esta região, «sob o ponto de vista turístico não beneficiaria com a ligação regular para Marrocos».

«Tendo em atenção aquilo que o Algarve é, hoje, como destino turístico europeu, penso que não recolherá vantagens da sua ligação com outro mercado concorrente, ainda por cima quando se encontra numa fase de consolidação da sua imagem no estrangeiro», sublinhou.

Horácio Cavaco disse ser «perfeitamente desejável» que o Porto de Portimão disponha de estruturas para o tráfego normal de passageiros e atracagem de barcos, mas considerou isto completamente diferente da autorização para o estabelecimento de carreiras regulares entre esta cidade do Barlavento e Tânger.

«São dois destinos diferentes, que não podem ser incluídos nos mesmos programas, sob pena de perderem a harmonia, a consciência e a identidade que os deve caracterizar», rematou.

António Vinagre (Lusa)

Algarve e Madeira
perspectivam cooperação futura

O Algarve e a Madeira poderão vir a estreitar os laços de cooperação nos domínios do turismo e da regionalização na sequência de uma visita de quatro dias efectuada àquela Região Autónoma por uma delegação algarvia.

Composta por cerca de três dezenas de personalidades com assento na Comissão Regional de Turismo, a delegação deslocou-se à Madeira por proposta do respectivo presidente, Horácio Cavaco, com a finalidade de verificar «in loco» como se processa a actividade turística local.

Recebida ao mais alto nível pelas entidades da Região Autónoma, a comitiva algarvia, em que se integravam 13 dos 16 presidentes das Câmaras da Região, constatou o trabalho desenvolvido na Madeira no sector do turismo, nomeadamente, no que se refere à recuperação das zonas históricas e à criação de estruturas de interesse turístico.

O cuidado colocado pelas autoridades madeirenses na preservação da qualidade turística, abrangendo campos que vão desde um elevado profissionalismo no sector, ao equilíbrio ambiental, à animação e à limpeza, foram ainda outros aspectos dados a observar à comitiva continental.

Para Horácio Cavaco, presidente da Região de Turismo do Algarve, a visita, para além dos objectivos programados, traduziu-se também na constatação de «muitos pontos de aproximação que podem vir a ser explorados no futuro tanto ao nível dos órgãos de turismo como do relacionamento autárquico».

Horácio Cavaco, que deixou na Madeira um convite às entidades do sector do turismo e aos autarcas daquela Região Autónoma para visitarem proximamente o Algarve, considera que as duas regiões poderão avançar para a assinatura de protocolos de cooperação técnica na área do turismo.

«Penso que que é um passo que pode ser dado e que é muito importante, tanto mais que as duas regiões não são concorrentes», disse o presidente da Região de Turismo do Algarve, realçando o facto desta actividade ser «tão importante para a Madeira como o é para o Algarve».

Em declarações no final da visita, Horácio Cavaco destacou o facto verificado naquela Região Autónoma de como a regionalização pode resolver muitos problemas.

«Temos autoconsciência de que a regionalização, tal como aqui aconteceu, também poderá resolver alguns problemas que forem surgindo no Algarve», disse aquele responsável, que considerou reunir esta região as condições «que lhe conferem o direito de ser depois da Madeira e dos Açores, a terceira parcela do território nacional a ser regionalizada».

Esta aspiração foi reconhecida publicamente também pelo Presidente do Governo da Madeira, Alberto João Jardim, que no decorrer de uma recepção à comitiva algarvia transmitiu uma «mensagem de solidariedade para que o Algarve venha a ser a primeira região administrativa de Portugal».

Magistrados
do Ministério PúblicoGreve regista
grande adesão

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público estima em cerca de 95 por cento a adesão à greve de três dias no sector, que ontem teve início, segundo os primeiros dados disponíveis, revelou o presidente do Sindicato.

António Francisco Cluni disse que as adesões se situam entre os 90 e os 100 por cento, registando-se vários círculos judiciais parados a 100 por cento.

Assinalou que os cerca de 700 magistrados do Ministério Público reclamam a revisão do estatuto remuneratório que tenha em conta que são titulares de órgãos de soberania, tal como os juizes que estiveram em greve de 5 a 7 de Dezembro.

O presidente do Sindicato afirmou que os magistrados do Ministério Público reivindicam, ainda, melhores condições de trabalho, com aumento do número de funcionários, e a consagração, nomeadamente constitucional, da autonomia do Ministério Público face ao poder político, como acontece em modernas Constituições (espanhola e brasileira; por exemplo).

Parlamento Europeu

Orçamento e Cimeira de Rodes dominam última sessão do ano

A segunda leitura do Orçamento das Comunidades para 1989 e o debate sobre as conclusões da Cimeira de Rodes dominam a última sessão plenária deste ano do Parlamento Europeu, que se iniciou ontem em Estrasburgo, França.

Apesar de as três instituições — Parlamento, Comissão e Conselho — terem celebrado este ano um acordo em matéria de disciplina orçamental, não se prevê pacífica a última leitura parlamentar do projecto de Orçamento para 1989.

A Comissão Parlamentar dos Orçamentos decidiu retomar praticamente todas as propostas e alterações feitas pelo plenário da Assembleia na primeira leitura do projecto de Orçamento, algumas das quais não foram aceites pelo Conselho de Ministros, na sua última reunião de 22 de Novembro.

O Conselho adoptou formalmente a carta rectificativa ao Orçamento de 1988, apresentada pela Comissão Europeia, diminuindo as despesas previstas para 1989 do FEOGA-Garantia, em 1,366 mil milhões de ECU's.

Os ministros dos «Doze» recusaram, todavia, uma compensação de 200 milhões de ECU's para os produtores de leite e para os pequenos agricultores.

O Parlamento voltará, no entanto, a inscrever a reserva de 200 milhões de ECU's, repartida da seguinte forma: 140 milhões para financiar a insenção da taxa de corresponsabilidade para os primeiros 60 mil litros de leite anuais, por produtor, 60 milhões para ajudas directas aos rendimentos dos pequenos agricultores.

A carta rectificativa ao Orçamento de 1988 foi apresentada pela Comissão na sequência de reduções de despesas e aumentos de receitas, que totalizam cerca de 4 mil milhões de ECU's.

O Parlamento Europeu voltará ainda a bater-se pela manutenção da ajuda alimentar aos países terceiros, «quaisquer que sejam as variações dos preços dos produtos nos mercados mundiais».

Os deputados europeus vão insistir na obtenção de uma declaração de compromisso das três

instituições, que garanta a manutenção das ajudas alimentares em termos de quantidades e não de valores.

A Comissão Parlamentar dos Orçamentos decidiu ainda retomar as alterações da primeira leitura relativas às despesas não obrigatórias, à defesa do ambiente, às infra-estruturas de transporte e ao espaço social europeu.

As conclusões do último Conselho Europeu, que se realizou em Rodes, Grécia, a 2 e 3 deste mês, e o balanço da presidência grega vão ocupar os parlamentares europeus durante a manhã de amanhã.

O Parlamento vai ainda pronunciar-se sobre um conjunto de disposições relativas à segurança e protecção dos consumidores e dos trabalhadores comunitários.

O acesso à profissão e o reconhecimento mútuo de diplomas de transportador rodoviário de mercadorias e de pessoas e questões relativas aos Correios e Telecomunicações são ainda temas de agenda de trabalhos da sessão plenária de Dezembro do Parlamento Europeu.

Breves Internacionais

MIAMI (Florida) — Um voo da TWA de Porto Rico para Miami, com 128 pessoas a bordo, foi desviado domingo para a Ilha de Grand Turk, depois de um exilado chinês ter dito à tripulação que tinha uma bomba e que queria seguir para Havana, anunciaram as autoridades. O homem foi preso logo após a aterragem do aparelho, depois de a polícia de Grande Turk o ter levado a pensar que se encontrava em Cuba, segundo um porta-voz do FBI. Ninguém ficou ferido e acabou por se constatar que o assaltante não tinha qualquer bomba em seu poder. O Boeing 727 da TWA seguia de San Juan para Miami com 121 passageiros e sete tripulantes a bordo. Segundo a polícia, o assaltante foi identificado como Félix Sanchez, exilado cubano que deixara o país na grande leva de emigração de 1980.

TELAVIVE — Um representante cultural da República Democrática Alemã chegou domingo a Israel, na primeira visita de um funcionário alemão-democrático ao Estado judeico. Herman Falk, director-geral da Agência dos Artistas da RDA, dirigida pelo Estado, afirmou ter-se deslocado a Israel para explorar a possibilidade de artistas do seu país actuarem no Festival Anual Israelita da Primavera. «Espero que a minha visita aqui seja um sinal da abertura de relações culturais entre os dois países», afirmou Falk. Israel e a RDA nunc tiveram relações diplomáticas. Três membros do Partido Comunista da RDA visitaram Israel em Abril a convite de membros do Partido Comunista de Israel, mas não mantiveram quaisquer conversações oficiais. Vários países do Bloco de Leste, que cortaram relações com Israel devido à guerra do Médio Oriente de 1967, começaram a renovar os laços diplomáticos, comerciais e culturais. Artistas soviéticos, polacos, húngaros e jugoslavos actuaram em Israel nos últimos anos.

LONDRES — Duas pessoas morreram e 50 ficaram feridas no choque de dois comboios no sul de Londres, anunciou um porta-voz da Polícia de Trânsito londrina. Um comboio de passageiros embateu na traseira de outra composição no pico da hora de ponta, perto da estação ferroviária de Clapham, disse. Um porta-voz dos Serviços londrinos de Ambulâncias disse que o choque se deu na ponta de uma plataforma na margem do Tamisa, tornando difícil o acesso aos feridos. Segundo outras fontes, contudo, um dos comboios descarrilou e subiu a plataforma depois do embate. Três hospitais locais foram postos em alerta — disse o porta-voz do Serviço de Ambulâncias, e no local do acidente estiveram mais de 100 bombeiros e uma unidade cirúrgica móvel.

BRUXELAS — O chefe de uma delegação zaireense de alto nível declarou anteontem aos jornalistas belgas que já não existiam relações privilegiadas entre o seu país e a Bélgica. Durante um acalorado debate televisivo com os jornalistas, o alto funcionário, general Kamanda Wa Kamanda, secretário-geral do Movimento Popular Revolucionário (MPR), no Poder, disse: «Anuncio que já não há relações privilegiadas entre a Bélgica e o Zaire... a partir de hoje». A delegação de três diplomatas enviada pelo Presidente zaireense, Mobutu Sese Seko, destina-se a clarificar posições nas relações entre a Bélgica e o Zaire, sua antiga colónia. No princípio deste mês, a posição do Zaire havia endurecido com as propostas belgas para conversão da dívida externa daquele país africano, sob acusações de que a Bélgica tencionava recolonizar o país. A proposta belga foi feita pelo Primeiro-Ministro Wilfried Martens na sua visita ao Zaire em Novembro. A delegação zaireense reuniu-se com Martens, o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Leo Tindemans, e o ministro das Finanças, Philippe Maystadt, no sábado passado, mas as duas partes recusaram a divulgar o teor das conversações.

Sismo na Arménia: auxílio ultrapassou divergências

A devastação provocada pelo sismo na Arménia possibilitou que a prestação de auxílio humanitário se tenha sobreposto às divergências políticas, com a participação de israelitas e iranianos na ajuda às vítimas do desastre.

A Cruz Vermelha e o Crescente Vermelho anunciaram em Genebra que 23 países em todo o mundo responderam ao apelo soviético para ajudar a reunir cerca de 44 milhões de dólares em auxílio de emergência, informou domingo a agência noticiosa soviética TASS.

Fontes das duas organizações humanitárias acrescentaram que 20 aviões de 16 países tinham voado para a Arménia transportando medicamentos e outro tipo de material de auxílio.

Fontes humanitárias assinalam que número indeterminado de sobreviventes continua encerrado no meio dos escombros provocados pelo sismo do dia 7.

Relativamente à participação de israelitas e iranianos na prestação de auxílio, a agência noticiosa iraniana IRNA anunciou domingo em Teerão que arménios iranianos estão a organizar uma subscrição pública para ajudar as vítimas.

O Irão tem uma comunidade arménia de 200.000 pessoas.

As relações irano-soviéticas melhoraram ao mesmo tempo que os Estados Unidos reforçaram a sua presença no Golfo Pérsico, mas o apoio expresso do líder iraniano, «Ayatollah» Khomeini, aos fundamentalistas muçulmanos que combatem no Afeganistão o Exército soviético tem obstado à normalização das relações entre os dois países.

Por outro lado, em Israel, uma equipa de socorro chefiada por um general, partiu domingo num jacto da Força Aérea para Yerevan, capital da República soviética da Arménia.

Um porta-voz do Exército israelita disse que dois aviões partiriam ontem para a União Soviética, com uma equipa de 46 médicos, equipamento médico-hospitalar e 4,5 toneladas de medicamentos.

As relações entre Telavive e Moscovo melhoraram depois de, em Julho, Israel ter enviado diplomatas à União Soviética.

A ONU está à beira da falência

A situação financeira da Organização das Nações Unidas em 1989 continuará a ser precária e poderá ser mesmo catastrófica, se todos os Estados membros não pagarem as suas contribuições integral e pontualmente.

Esta é a conclusão de um relatório do secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, publicado em Nova Iorque.

Perez de Cuellar, que tem advertido frequentemente para os riscos de falência das Nações Unidas, salienta no seu relatório que «as crescentes responsabilidades da ONU, no que diz respeito à manutenção da paz, fazem com que seja mais do que nunca essencial a sua estabilidade financeira».

Em 30 de Novembro de 1988, refere o relatório, de um total de 758 milhões de dólares de contribuições para o Orçamento ordinário da ONU, não tinham sido pagos 269,2 milhões, ou seja, 35,5 por cento, e dos 159 Estados membros, apenas 79 tinham a sua quota em dia.

Perez de Cuellar observa que 337,3 milhões de dólares são devidos por um único país membro, os Estados Unidos, embora ultimamente tivesse pago 130,5 milhões de dólares atrasados.

O relatório do secretário-geral refere ainda que 14 Estados membros devem mais de 1 milhão de dólares, nomeadamente, a África do Sul (33,9 milhões), o Brasil (18 milhões), o Irão (12,1 milhões), a União Soviética (7,2 milhões), a Argentina (5,2 milhões) e a Polónia (4,3 milhões).

Líbia e Tunísia apoiam mercado comum do Magrebe

O líder líbio, Muamar Kadafi, e o Presidente da Tunísia, Zin Al Abidin Ben Ali, expressaram anteontem, em comunicado conjunto, o seu «apoio e interesse» no projecto de criação de um mercado comum do Magrebe.

O mercado comum do Magrebe reunirá a Mauritânia, Marrocos, Líbia, Tunísia e a Argélia.

O comunicado foi difundido na capital da Tunísia, país de onde partiu domingo Kadafi, com destino à Líbia, após uma visita de quatro dias, «de carácter bilateral e protocolar», segundo fontes diplomatas tunisinas.

Durante a estada de Kadafi, foi confirmado oficialmente que o Governo líbio contratou cerca de 10 mil tunisinos para trabalharem na agricultura, construção e pesca.

O líder líbio visitou vários projectos comuns postos em marcha pela líbia e tunísia nas cidades de Kairuan, Susa e Sfax, situadas a sul de Tunis.

Estes projectos industriais comuns, destinados à exploração conjunta de recursos naturais, levaram os líderes de ambos os países a classificar de «óptimo» o estado das suas relações.

Esta nova «era fraternal», que vivem a Líbia e a Tunísia, foi iniciada em Dezembro de 1987, dois meses depois da chegada ao poder do Presidente Ben Ali que retomou as relações diplomáticas com a Líbia.

A Tunísia tinha cortado relações com a Líbia, em 1985, devido ao Governo de Tripoli ter expulso 25 mil trabalhadores tunisinos que ali trabalhavam.

Campeonato Distrital da I Divisão Zona Sul — NEGE, 0 — Pinheirense, 0

Pinheirense... perdeu-se nos pinheiros do NEGE

Jogo realizado no campo do Parque Desportivo da Gafanha da Encarnação. Arbitro: Tácito Larangeira.

NEGE: Martins; Vitor Almeida, Bóia, Nelson, Falcão; Jacinto, Vitor Vergas (Sérgio aos 63m), Pedro Silva, Pedro Graça; Zé Alberto (Cap.) e Zé Victor (Caleiro aos 75m). Treinador: Arlindo Prina

PINHEIRENSE: Paulo Farinhas; Dias, Armando I, Jaime Correia, Zé Manel; Quim (Germano ao 80m), Bastos, Alvaro, Andorinha; Pedro Gomes e Mário (Cândido aos 82m). Treinador: João Pinho

Ao intervalo: 0 - 0

Acção disciplinar - Amarelos: Pedro Silva aos 23m.

Uma reduzida assistência a presenciar o encontro é o balanço deste jogo, talvez por ser dia de clube, ou mesmo por o NEGE ter perdido, no passado fim de semana, com o Paredes do Bairro por um resultado um tanto ao quanto fora das expectativas de todos os adeptos em geral. O Pinheirense, como nos dizia o seu treinador, João Pinho, já trazia a vitória na bagagem por a equipa do NEGE ser mais modesta do que a deles, mas a formação da casa não jogou como nos é habitual, mas sim com bastante determinação. Para o NEGE foi mais um encontro penoso, para a constante luta de permanência na divisão em que está inserido, enquanto que o adversário pensava, de uma forma completamente diferente, na subida de divisão.

PRIMEIRA PARTE

Ambas as equipas entraram em terreno para cedo tentarem resolver o encontro. Os ataques tiveram então lugar e, aos 15 minutos de jogo, o primeiro remate de perigo pertenceu à equipa visitante, quando Andorinha que entrou na área do NEGE rematou com força, mas a bola bateu na barra da baliza à guarda de Martins. Aos 25' Zé Alberto poderia ter inaugurado o marcador quando, numa jogada idêntica à anterior, Farinhas defende. A partir da meia hora de jogo a equipa da casa deixou-se cair no jogo do seu adversário, que era o jogo alto. É evidente que quem se aproveitou da situação foi o Pinheirense que, com jogadores mais altos, a bola estava quase sempre em poder dos mesmos. Aos 31', numa jogada de nitido contra-ataque, Pedro Silva apenas com dois vismtantes pela frente desembaraçou-se de um e, quando estava a entrar na grande área dos adversários, Armando I toca na bola com a mão e o árbitro, como se nada tivesse passado, não mostrou o amarelo, numa situação em que estavam um contra um e o perigo ameaçava a baliza do Pinheirense. Enfim, o resultado final dos primeiros 45' justifica-se, mas se fosse 1 - 1 seria o mais correcto.

SEGUNDA PARTE

No segundo tempo antevia-se que a equipa do Pinheirense viesse ao de cima e que o NEGE descresse a produção de futebol que até então tinha

desenvolvido, mas tal não aconteceu, pois os rapazes da Gafanha da Encarnação souberam emcarqr o jogo de uma forma diferente do que o tinham encarado até aí. Durante os primeiros 20' de jogo, o NEGE soube como comandar as operações para, depois desse tempo, as possibilidades de funcionamento do marcador do jogo estarem repartidas, tanto para uma como para a outra equipa. Aos 52', Vitor Vergas passou o esférico a Pedro Silva, este chutou com peso conta e medida à baliza de Farinhas, que defendeu para a sua frente, largando a bola de seguida não tendo Pedro Silva os reflexos necessários para a introduzir na baliza. Aos 60', o Pinheirense também poderia ter marcado por intermédio de Alvaro. Aos 70', Pedro Silva com um chapéu, quase trai o guarda-contrário por este estar fora dos seus postes, só que chutou muito por cima da barra e aos 84', Germano podia ter marcado, viq pontapé de canto mas Martins elevou-se, evitando que a sua baliza fosse violada. No contra-ataque, o NEGE perdeu um golo quase certo, quando Pedro Silva, já com o guarda-redes batido, atirou a bola ao poste esquerdo, perdendo-se, assim, as esperanças, pois apenas faltavam seis minutos para o termo do encontro.

A ARBITRAGEM

Deixou endurecer um pouco o jogo, mas como se costuma dizer «o futebol não é para senhoras».

Aníbal Figueiredo

ATLETISMO — IV Grande Prémio da Jobra

José Brito - Gomo - foi o vencedor

Sob um sol radioso que arrastou à freguesia da Branca uma multidão considerável, realizou-se o IV Grande Prémio de Atletismo da JOBRA - Movimento de Jovens da Branca - uma associação cultural e desportiva que já tem 19 anos de vida e que tem prestado consideráveis serviços à segunda maior freguesia do concelho de Albergaria-a-Velha.

Participaram nas provas mais de setecentas atletas de ambos os sexos e nos escalões mais jovens obtiveram vitórias os seguintes concorrentes:

- MINIS FEMININOS - Ana Paula (Unidos de Rossas);
- MINIS MASCULINOS - José Carlos Dias (Canelas);
- INFANTIS FEMININOS - Ilda Estrela (Grecas)
- INFANTIS MASCULINOS - José Nogueira (Acadof)
- INICIADOS/JUVENIS MASCULINOS - Carlos Ferreira (Gomo)

Em veteranos triunfou Manuel Augusto, da Rabor, e na corrida de senhoras a vitória coube merecidamente a Felicidade Sena, da Gomo, seguida da jovem albergariense, Ana Fernandes, do C.D Campinho, a qual ofereceu boa réplica à já consagrada atleta famalicense, esposa do antigo meio-fundista do FC Porto, José Sena. O terceiro lugar caberia à atleta do SC Beira Mar, Silvia Almeida.

Para participar nesta prova, estava inscrita a recente vencedora da Maratonada de Tóquio, a consagrada Aurora

Carlos Lopes e Aurora Cunha correram por fora

Cunha. No entanto, a atleta de Honte (Guimarães), ao serviço dos "Dragões" das Antas, embora presente não quis arriscar a correr numa prova que ela própria considerou "muito rápida".

"Dou a minha palavra de honra que ainda não recuperei do esforço de há oito dias em Tóquio, mas não quiz deixar de comparecer e trazer uma mensagem de amizade a toda esta boa gente da Branca" - disse-nos. "Acreditem, sinceramente, que no próximo ano tudo farei para correr neste simpático prémio pois, agora, pretendo estar em forma para na noite da passagem do ano correr uma de duas S. Silvestres, ou a de S. Paulo (Brasil) ou em Portugal, na Amadora, prova que já venci por três vezes.

Agradeço a propaganda que a comunicação Social fez à volta da minha vinda aqui, mas não posso deixar de cuidar da minha recuperação física" - declarou ao Diário de Aveiro a credenciada atleta nortenha, como que quase pedisse desculpa da sua não participação na prova.

O seu marido, Joaquim Miranda também não pôde correr devido a uma lesão num pé, mas juntamente

com Carlos Lopes ajudou à condição técnica das corridas.

PROVA PRINCIPAL CONSTITUIU UM BOM ESPECTÁCULO

A prova principal - um circuito com um total de 7 Km, decorreu com bastante interesse, com um pequeno pelotão de seis unidades a ganhar progressivo avanço, mantendo-se unido até aos últimos mil metros, altura em que José Brito, da GOMO, partiu como uma seta em direcção ao funil de chegada, vencendo com grande autoridade.

A ordem de chegada dos dez primeiros foi a seguinte:

- 1.º — José Brito (GOMO) 22m 24s
- 2.º — Mário Silva (Beira Mar) 22m 32s
- 3.º — Fernando Celso (GRAAC) ... 22m 36s
- 4.º — Domingo Carvalho (C. Paiva) . 22m 38s
- 5.º — Euclid. Leite (Campismo) 22m 57s
- 6.º — D. Zanancho (Campismo) 23m 01s
- 7.º — José Manuel (GRAAC) 23m 03s
- 8.º — Dinis Ferreira (Campismo) ... 23m 06s
- 9.º — J. Sacramento (Beira Mar) ... 23m 07s
- 10.º — Avel. Conceição (Jobra) 23m 08s

Por equipas venceu o Clube de Campismo, com 25 pontos, seguido do Beira Mar (26), GOMO (33), Graac (40) e JOBRA (59).

Na entrega dos prémios, além dos atletas convidados participou ainda o presidente da Câmara, Dr. Rui Marques.

Jacinto Martins

FUTEBOL

Distrital de Juniores

Vaguense, 6 — Bustos, 1

Golos para todos os gostos...

Jogo no Campo Municipal, em Vagos, sob a arbitragem de António Figueiredo, auxiliado por António Coutinho e António Mário, tendo as equipas feito alinhar:

VAGUENSE — Vasco; Morgado (Quim Zé, aos 68m), Michel, Nelson e Luís; Miguel (Carlos Miguel, aos 75m), Pazito e Cazaux; Jorge, Xanoca e João Paulo.

Suplentes não utilizados: Baltazar, Sarabando e Alvaro.

Treinador: Armando.

BUSTOS — Tavares; Braga, Jorge, Rodolfo e Pardal; Brito, Vieira (Tavares II, na 2.ª parte), e Carvalho; Cunha, Vítor e Beto.

Suplentes não utilizados: Mário Santos, Bem-Haja e Correia.

Treinador: Luís Rei.

Ao intervalo: 2-0.

Golos de Cazaux (aos 2 e 76m), Xanoca (40, 73 e 80m), Morgado (aos 50m, de g.p.), e Vítor (aos 79m).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Rodolfo (aos 63m), Vítor (aos 64m), Miguel (aos 71m) e Pardal (aos 74m).

Facilitada de algum modo pela fragilidade da equipa visitante, a vitória do Vaguense não sofre qualquer contestação, na medida em que o domínio territorial ao longo dos 90m da partida evidenciou, e bem, a propensão da turma de Armando para ultrapassar situações de perigo.

Marcando muito cedo, o conjunto local teria ainda tempo para desperdiçar umas quantas jogadas-golo. Mas aí, algumas culpas cabem ao sector ofensivo, que com alguma atrapalhão nunca soube impor-se com a garra necessária ao adversário, deixando em aberto para o período complementar a resolução da contenda.

Na segunda parte, de facto, o Vaguense tornou-se diabólico. Partindo do meio campo, os dianteiros locais construíram então jogadas de bom recorte técnico, assistindo-se a um futebol mais esclarecido e mais trabalhado por parte da turma de Vagos, enquanto o Bustos, remetendo-se à defesa, nem sempre foi capaz de «segurar» o ímpeto atacante dos locais.

Uma vitória importante, esta do Vaguense, perante um adversário que lhe foi inferior territorialmente, apesar do esforço quase inglório de alguns atletas. Ao Bustos terá faltado o sentido de conjunto que sobrou ao Vaguense, onde quase sempre Cazaux e Xanoca tiveram o jogo nos pés, à mistura com a classe de Pazito e a pujança de Michel e Nelson.

Nomes a destacar no Bustos, para além do guarda-redes Tavares, chamado a intervir por diversas vezes, a dupla Vítor e Beto. De resto, a equipa esteve completamente apagada.

Eduardo Jaques

Académica de Águeda

Captação de atletas para a equipa de infantis masculinos

A Associação Académica de Águeda abriu inscrições de atletas para a equipa de andebol do escalão de infantis masculinos.

Poderão inscrever-se atletas nascidos nos anos de 1976, 1977 e 1978, devendo os interessados dirigir-se ao Pavilhão da Escola Preparatória, todos os Sábados, das 10 às 12 horas.

BASQUETEBOL — Nacional da I Divisão — Illiabum, 80 — Ginásio Figueirense, 74

Competitivo q.b.

Crónica de Mário Varela

* Após um período inicial com várias alternâncias no marcador, os ilhavenses controlaram as operações, embora sempre com boa réplica dos figueirenses.

Jogo no Pavilhão de Ílhavo.

Árbitros: Álvaro Martins e António Coelho, de Lisboa.

ILLIABUM — António Almeida (8), Eustácio (22), Renato (8), Cotton (19), Sylvia (23) — «cinco inicial» — Paulo Paixão, Herculano, Cabral, Pedro Godinho e Pompeu.

Treinador: Carlos Gouveia.

GINÁSIO FIGUEIRENSE — Moreira (10), Lita (9), Vicent Kelley (20), Gil Seabra (19), Russel Jackson (16) — «cinco inicial» — Chico Albuquerque, Hélder Seabra, Paulo Santos, Almeida e Penicheiro.

Treinador: Jorge Reis.

Marcha do marcador: 5 m — 8-11; 10 m — 22-16; 15 m — 28-32; 25 m — 58-53; 30 m — 64-57; 35 m — 74-69; 40 m — 80-74.

Se em termos de qualidade este encontro entre ilhavenses e figueirenses, não atingiu um nível por aí além, o mesmo não se poderá dizer do grau de competitividade de que se revestiu. Efectivamente, nunca nenhuma das formações se conseguiu distanciar significativamente no marcador ao longo dos 40 minutos. Quanto ao resultado, diremos, desde já, que o triunfo dos locais foi inteiramente justo, porquanto se é verdade que, durante o primeiro período do jogo, as alternâncias no comando do marcador aconteceram amiudadas vezes, também é um facto que a equipa de Carlos Gouveia controlou sempre as operações e a vantagem adquirida no período complementar, suportando embora numa réplica valiosa da equipa do Ginásio.

Inicialmente, as duas equipas optaram pela defesa individual, sendo os pares de marcação idênticos em ambas as formações (Cotton-Kelley, Sylvia-Russel, Almeida-Moreira, Eustácio-Gil e Renato-Lita). No plano ofensivo, enquanto que o Illiabum obtinha a grande maioria dos pontos através de rápidos contra-ataques

conduzidos e finalizados por Almeida, Cotton e Renato, os ginastas procuravam frequentemente os lançamentos de longa distância e situações de 1X1 protagonizadas por Gil e Kelley.

Como se pode inferir, os ilhavenses marcaram forte ascendente na disputa dos ressaltos defensivos, vantagem essa que se veio a revelar de extrema importância no desenvolver do encontro.

Cerca do quarto de hora de jogo, o Ginásio alcançou a sua maior vantagem — cinco pontos — e de imediato Carlos Gouveia solicitou um desconto de tempo. Uma maior agressividade defensiva dos locais foi então evidente e, no ataque, começaram a ser criadas situações de penetração e lançamento curto para John Sylvia. De tudo isto resultou o virar de 30-35 para 45-40 em escassos minutos.

No recomeço, as disposições defensivas mantiveram-se e os primeiros minutos continuaram a mostrar um Illiabum mais esclarecido, agora com Eustácio em excelente plano, quer na disputa de ressaltos quer em termos de concretização, tendo obtido 10 pontos quase consecutivos e nos primeiros 5 minutos. No entanto, o acerto dos ginastas nos lançamentos de média e longa distância obstaram a que o marcador se desnivelasse significativamente.

Foi um dos períodos mais interessantes do encontro, a contrastar vivamente com o que se passou nos 5 minutos seguintes. O parcial de 6-4 registado neste período é, de certa forma, elucidativo do que se passou, com perdas de bola para um e outro lado, lançamentos falhados e alguma falta de esclarecimento e concentração patenteada pelos jogadores de ambas as equipas.

Jorge Reis pediu então um desconto de tempo, alternando a sua defesa para uma «zona 2-1-1», adaptada, numa altura em que o Illiabum desfrutava da maior vantagem registada (64-55). O resultado sofreu então um nivelamento, tendo os ginastas chegado a 71-68, em virtude, porém, duma falta técnica ao banco do Illiabum que originou dois lances-livres-convertidos — e posse de bola que também foi concluída com êxito.

Não se perturbaram os locais e, com Cotton a surgir frequentemente na posição de «base» e Sylvia em bom plano na finalização, continua-

ram a controlar o jogo até final, sem que tenham passado por situações de «sufoco», já que a vantagem oscilou sempre entre os 6 e 7 pontos. E o parcial de 6-5 verificado nos últimos 5 minutos da partida também deixa antever, de algum modo, como as coisas se passaram. Falta sucessivas dos figueirenses, nada mais nada menos que oito, com os ilhavenses a optarem por reposições de bola na linha de meio-campo e António Almeida e Cotton a fazerem alarde da sua técnica individual na conservação da sua posse.

Individualmente, Eustácio sobressaiu entre os ilhavenses quer pelos pontos que obteve quer pela boa prestação na disputa de ressaltos. Renato também esteve bem, foi um bom intérprete de situações de contra-ataque mas, acima de tudo, defendeu superiormente Lita, minimizando claramente o seu poder de concretização. Cotton, ainda que pouco feliz nos lançamentos de longa distância, foi um elemento preponderante na transição para o ataque, no controlo da posse da bola e na acção defensiva que exerceu.

António Almeida esteve sempre muito regular e quase sempre esclarecido, surgindo na parte

inicial a finalizar algumas situações de contra-ataque. John Sylvia foi alvo de muita pressão defensiva, tal como já sucedera no jogo com o Beira Mar, ganhou e perdeu lances mas a sua exibição, globalmente, terá de se classificar como positiva.

Entre os ginastas houve, acima de tudo, um grande equilíbrio exibicional dos elementos utilizados, exceptuando o caso de Lita que, muito bem marcado por Renato, esteve bastante abaixo do seu melhor.

Muito fraco foi o trabalho da dupla de arbitragem, com António Coelho em nível menos mau que Álvaro Martins. Mais uma vez assistimos a uma desigualdade de critérios no julgamento dos contactos pessoais, com o Illiabum a ser mais penalizado neste capítulo. Uma falta clara de Kelly sobre Eustácio aos 22-19 e outra de Gil sobre Renato aos 36-37 passaram impunes, a 4.^a

falta de Eustácio (parado e Moreira a provocar o choque) foi caricata, uma situação flagrante de «passos» de Kelley igualmente e a não validação de um cesto de Sylvia que sofreu falta em acto de lançamento, são exemplos do que atrás foi referido.

Esgueira, 76 — Imortal, 80

(Da pág. 8)

meira parte, alcançando alguns cestos de belo efeito e dando força à sua equipa, mas viria a baixar de rendimento no segundo tempo, ressentindo-se possivelmente de uma forte gripe que teve.

Se Roy baixou de rendimento, e consequentemente a equipa de Aveiro, o inverso passou-se com Mc Neil (7+23), na segunda parte o grande impulsionador da vitória do Imortal.

Segunda parte que, aliás, começou bem para a equipa local: aumentou a diferença pontual sobre o seu adversário de quatro para oito pontos e chegou a estar com 10 pontos de vantagem.

Contudo, a esse ligeiro ascendente respondeu a equipa do Algarve, dando a impressão que a qualquer momento poderia dar a volta ao resultado. Foi o que aconteceu, já nos últimos cinco minutos da partida. Em situação de vencedor (69-66) aos 35 minutos, o cinco de Aveiro viria a perder por 76-80. Muito mérito para o conjunto visitante: encetou uma recuperação fulgurante nos últimos minutos, sobretudo mercê de uma defesa individual extremamente agressiva e eficaz aos jogadores do Esgueira.

Arbitragem de bom nível.

Pedro Rodrigues

Esgueira, 80 — Belenenses, 77

Vitória suada mas merecida

Jogo no Pavilhão de Esgueira, em Aveiro.

Árbitros: Valdemar Cabral e Henrique Maia (Porto).

ESGUEIRA — Henry Johnson (14+17), Roy James (4+4), Jorge Dias (2+0), Jorge Caetano (6+0), Alexandre Dias (8+0), João Anastácio (9+6), Martinho Henriques (0+10), Rui Santos, Carlos Baptista e João Jaime.

Treinador: Mário Fernandes.

BELENENSES — John Randa (15+10), Ken Webb (12+6), João Domingues (2+0), Luís Baganha (7+7), Orlando Henriques (8+2), João Santos, António Sebastião, Carlos Lima, Luis Costa e Alfredo Sousa.

Treinador: João Freixo.

MARCA NO MARCADOR

5 min (6+14)
10 min (20-29)
15 min (25-37)
20 min (43-46)

25 min (56-46)
30 min (62-58)
35 min (70-63)
40 min (80-77)

Esgueira e Belenenses encontraram-se em jogo, a contar para a 15.ª jornada do Nacional da I Divisão em

Basquetebol. Como resultado disso, um jogo interessante de se seguir, emotivo e bem disputado, faltando apenas a presença do público para que se tratasse de um grande espectáculo de basquetebol.

Uma vitória muito suada mas merecida, já que o conjunto da casa soube encontrar a melhor forma de contrariar o seu adversário.

Aliás, o Esgueira começou mesmo mal. Inicialmente a defender individualmente os homens do Restelo, o cinco orientado por Mário Fernandes conheceu grandes dificuldades para travar as acções ofensivas dos seus adversários, em especial as de John Randa e de Orlando Henriques. Falhando neste capítulo, deu ao seu adversário facilidades que se concretizaram em pontos. Logo aos cinco minutos de jogo, os visitantes venciam com um certo à vontade por 6-14.

Apercebendo-se disso, Mário Fernandes utilizou o seu primeiro desconto de tempo para introduzir algumas modificações na forma de jogar da sua equipa; optou por uma defesa à zona «2/3» e fez entrar João Anastácio. Duas modificações que trouxeram resultados diferentes. Se a defesa à zona não diminuiu significativamente a produtividade ofensiva adversária, o mesmo já não se pode dizer da entrada em campo de João Anastácio, pois este revelou-se de grande utilidade, obtendo três triplos até ao intervalo.

No segundo tempo, a turma de Esgueira entrou com outra garra. Defendendo com mais agressividade, colocando grandes problemas ao seu antagonista. A entrada em campo de Martinho, com o destino de defender individualmente Ken Webb, veio a revelar-se, antes de mais, uma decisão acertadíssima. De facto, e apesar da diferença de estatura entre os dois jogadores, Martinho soube atraparlar ao máximo o jogo de Ken Webb, jogador que até ao intervalo tinha sido de extrema importância na acção atacante da sua equipa.

Beneficiou ainda o Esgueira do acerto de Anastácio e Henry nos triplos e do bom trabalho de Roy na luta das tabelas. Aliás, aqui esteve bem o novo norte-americano ao serviço da turma aveirense, embora o seu rendimento global fosse muito inferior àquele que mostrou no jogo com o Imortal, no passado Sábado.

O jogo continuou equilibrado com o Esgueira a conseguir manter-se em vantagem no marcador. A cinco minutos do fim viu o seu triunfo ameaçado. A equipa do Restelo encetou uma defesa individual a todo o campo, pressionado o seu adversário, e esteve perto da igualdade pontual. A um minuto do término, Anastácio converteu um triplo e garantiu a vitória do conjunto da casa.

O trabalho da equipa de árbitros foi de bom nível.

AUTOMOBILISMO

Jantar dos campeões é já no dia 17

Iniciativa há anos atrás criada por um grupo de fanáticos dos automóveis, a equipa do programa radiofónico «Alta Rotação», de Vila do Conde, vai mais uma vez organizar o famoso jantar dos campeões no próximo dia 17.

A equipa do «Alta Rotação», liderada pelo navegador de ralis Sérgio Paiva, reúne assim no Casino da Póvoa de Varzim todos os que fizeram o automobilismo nacional esta época.



Água potável no século XXI um artigo de luxo?

Quase todos os Estados se aperceberam já dos riscos que correm as suas disponibilidades em água potável ou simplesmente não poluída. Daí a legislação anti-poliuição que começa a aparecer, particularmente nos países mais industrializados. Mas chegarão as medidas unilaterais ou mesmo regionais para garantir que o planeta vai dispor no século XXI de água potável em abundância?

Nem todos os estudiosos deste problema encaram a situação com optimismo. Aliás, os dados actuais já são alarmantes. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), neste momento já são mais de dois mil milhões as pessoas que, de uma forma ou de outra, são vítimas da falta de água.

Entretanto, por cada habitante da Terra correm nos rios 20 toneladas de água por dia. Se tomarmos também em conta a água dos lagos e a das reservas subterrâneas, ficamos sem entender que tanta gente possa sofrer com a falta de água.

É um facto que a natureza repartiu muito mal os recursos de água pelos continentes e até pelos países. O nó do problema está, porém, na poluição. A expansão industrial o crescimento das cidades e a aplicação leviana de substâncias químicas

à agricultura têm vindo a envenenar as reservas de água do planeta em ritmos quase catastróficos.

Por outro lado, as chaminés das centrais termoeléctricas, das empresas químicas, das siderurgias e de muitas outras indústrias encarregam-se de envenenar a atmosfera. Milhões de toneladas de anidrido sulfuroso, de enxofre, de óxido de azoto associam-se ao vapor de água para passarem sobre as fronteiras dos países levados pelos ventos. De acordo com dados do Parlamento Europeu, as chuvas ácidas causam na Europa Ocidental um prejuízo global equivalente a 4 por cento do PNB.

Este panorama tem causado alarme em todos os continentes, sendo já muito diversas as medidas anti-poliuição. É um facto que se aperfeiçoam os processos de purificação das águas, que se previnem os poluidores atmosféricos e que se introduzem tecnologias que economizam a água. Nos EUA e no Japão, por exemplo, adoptam-se leis drásticas nesse sentido, sendo já sensíveis os resultados.

Contudo, os peritos e investigadores são unânimes em considerar que só uma cooperação a vários níveis e que inclua todos os países poderá evitar que a água potável venha a ser um

luxo já no próximo século para muitos milhões de pessoas. É assim que começam a despontar à escala internacional e mesmo global medidas de protecção da Natureza. Pode-se já constatar que os trabalhos efectuados no quadro do Decénio Internacional da ONU (1981-1990) para distribuição da água potável e a higiene melhoraram sensivelmente a situação. São ainda necessários milhares de milhões de dólares para resolver os problemas do fornecimento de água às cidades da África, Ásia e da América do Sul. É preciso fazer grandes esforços nos países desenvolvidos para economizar a água, para racionalizar o seu consumo, assim como no domínio da investigação, da construção das obras de purificação, de ajuda aos reservatórios de água degradada... Mas o objectivo vale isso. A nossa fonte de água comum deve ser limpa e para todos.

Foi, de resto, neste sentido que a delegação soviética ao encontro de Viena dos países participantes da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa propôs a criação de um sistema internacional de segurança ecológica. Esta proposta ainda não encontrou o devido eco, mas a experiência da Humanidade não a vai deixar cair em saco roto.

Hong Kong

Hospitais de Cantão transplantam rins de condenados à morte

Dois hospitais de Cantão utilizam rins de presos recém-executados para transplantações renais, noticiou ontem o diário de Hong Kong «South China Morning Post».

Responsáveis do Hospital Militar Nanfang e do Estabelecimento Hospitalar Civil Zhongshan declararam que a maior parte dos rins utilizados em transplantações provém de criminosos recém-executados.

«Os transplantes não violam a ética porque os criminosos estão assim a fazer uso da sua última virtude», afirmou a delegada do Hospital Nanfang em Hong Kong, Ho Mei Sim.

Ho Mei Sim disse que o Hospital Militar de Cantão não efectua vendas de órgãos para o estrangeiro, limitando-se a praticar exclusivamente transplantes renais.

O Hospital Nanfang utiliza ainda rins de presos executados noutras províncias da China que são transportados para o estabelecimento de Cantão pelo Exército.

Outro funcionário do Hospital Civil Zhongshan disse, por seu turno, que «a maior parte de rins são recolhidos nos locais de execução dos presos em Cantão, sem informar os familiares, mas, por vezes alguns doentes, trazem eles próprios os órgãos necessários aos transplantes».

O responsável hospitalar citou o caso de um paciente chinês que teria adquirido recentemente por conta própria um rim pelo preço de 50.000 yuans (cerca de 1.900 contos).

O Hospital Militar Nanfang, um dos maiores da capital da província de Guangdong, fronteira a Macau e Hong Kong, efectua cerca de 50 transplantes renais por ano, aceitando pacientes chineses e estrangeiros que pagam em regra 1.300 contos por operação.

Desde 1983 mais de 11.000 pessoas foram executadas na China por crimes que vão desde o assassinio ao contrabando, passando pela violação e a corrupção.

Jovem, a razão por que não deves experimentar a droga

— Não julgues minha cara amiga ou amigo, que o que te vou dizer seja fruto duma lição bem estudada a fim de te fazer querer em algo indefinido ou, que eu mesmo não acredito totalmente. Não o que te vou aconselhar é o resultado de uma experiência pessoal vivida nestes últimos onze anos com indivíduos de ambos os sexos, toxicodependentes — droga e álcool — que, na maioria dos casos, caíram na doença por falta de informação adequada, a par duma mística de falsos conceitos e desejo de conhecer o que lhe apresentavam como o «papão» dos adultos, devido a algumas campanhas contra a droga, mal dirigidas. Não basta dizer que não há o «papão», é preciso informar, como e porque aparece, e a maneira de ele não surgir.

— Eu próprio sou um alcoólico tratado há onze anos, fui considerado um caso irrecuperável, sofri e fiz sofrer, estando presentemente bem e apto em todos os campos da minha profissão. Fui, portanto, um toxicodependente-álcool. No entanto, se, quando comecei a utilizar as bebidas alcoólicas, me tivessem ajudado a desmistificar o falso conceito de que o álcool dá força, energia, calor, etc., bem assim como se não resolve nenhum problema com ele, antes sim os agrava, teria eu caído no alcoolismo? Estou certo que não.

— Vamos pois ao assunto da nossa conversa. Certamente que, na tua escola, universidade, local onde te divertes, etc., até mesmo na rua, já foste abordado/o por alguém que teimosamente quer dar-te bombons, rebuçados, caramelos, pastilhas, assim como cigarros que dizem ser bons para fumar, não havendo qualquer perigo nisso, começa a sentir-te bem e, se os continuas a utilizar terás mais, também gratuitos ou a um preço muito barato.

— Nada acredites e denuncia logo o «ofertante» ao teu professor, ao Conselho Directivo, aos teus pais ou a um agente de autoridade, pois estás na presença de um passador de droga.

— E vou dizer-te porquê. Ao experimentares a «oferta», começarás logo a sentir um gosto e a teres umas sensações físicas e psíquicas que:

— ou não gostas e nunca mais queres usar, portanto, repetir a experiência; — ou não te provocou qualquer repúdio nem qualquer sintoma de prazer — ficaste indiferente; — ou gostaste, deu-te prazer e queres continuar a usar, e logo que vês na tua escola, universidade ou lugar de distração, na esquina da rua ou ombreira da porta, o «amigo» que tão generosamente te contactou pela primeira vez, tornas a pedir, perguntando-lhe, ainda a medo, se, na verdade, não fará mal, ao

que ele, de imediato, te dirá que não. Logo te fará nova oferta ou venderá por um preço baratíssimo.

— Minha cara amiga ou amigo, estás a ficar prisioneira/o da droga! Primeiro e, normalmente de um tipo de droga — o haxixe ou a liamba — que, o passador que ta ofereceu ou vendeu barato, jura não fazer mal algum, ser uma droga leve ou mole, só as duras ou pesadas são nocivas, até as pessoas da sociedade as usam sem perigo, enfim, uma série de observações de tal ordem que fazem convencer da sua veracidade.

— E, minha amiga ou amigo, não há drogas leves ou duras, quanto ao perigo da sua utilização. Aquelas conduzem a estas. Há só um tipo — Droga!

— E enquanto que, no alcoolismo, os níveis de consumo aumentam até um certo ponto do desenrolar da doença e depois diminuem (certamente já ouviste esta frase: «Aquele indivíduo, antigamente, aguentava muito álcool, bebia um garrafão e não se embriagava, agora basta um copo para ficar tolidado), na droga, esses níveis aumentam com o desenvolver da doença. O drogado necessita sempre de mais e cada vez mais!!

— E, do rebuçado, caramelo ou pastilha que continha uma pequenissima porção de droga ou do cigarro que tão bem soube pelas sensações que deu, começa-se a querer cada vez mais e menos espaçadamente, primeiro em grupo com outros que também gostaram e, depois, isoladamente.

— E o «passador» lá está sempre, nos locais conhecidos. Cada dia que passa é mais caro, os seus modos, outrora delicados, começam a tornar-se abrutalhados e grosseiros, diz que os riscos para ele são grandes, que a «mercadoria» escasseia, a dele é a melhor, portanto mais cara e que também tem ou pode arranjar outros tipos de droga.

— E continua o ciclo infernal da prisão à droga. Já não basta aquele tipo consumido até à data. Precisa-se de algo mais «forte» e de mais rápido efeito. Há um pó branco cristalino que é vendido no mercado negro em pequeninas doses, com uma cor amarelada, acastanhada ou um branco sujo — a heroína ou cocaína. O «passador» também a tem ou diz onde a pode arranjar. Mais caro é certo, mas é outro prazer diferente e mais rápido de conseguir. Já na altura omite que a droga dura é que faz mal e aquelas são assim classificadas.

José Batista Mendes
Coronel de Infantaria

O Projecto Vida fala consigo pela linha Aberta

Tel. 57 66 57 de Lisboa e 49 12 12 do Porto
Todos os dias, das 12.00 às 24.00
E pelo Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX

PRECISA-SE
PARA EMPRESA SECTOR TURISMO
EMPREGADO/A
Com carta de condução. Área promoção de vendas.
Resposta ao Apartado 564 — 3808 AVEIRO.

M LEVIRA
METALÚRGICA DO LEVIRA, LDA.

ADMITIMOS

PARA SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

PESSOA C/ O SEGUINTE PERFIL:

- Conhecimentos de contabilidade
- Conhecimentos de informática na óptica do utilizador
- Bom relacionamento humano
- Idade compreendida entre os 25 e os 35 anos

OFERECEMOS:

- Remuneração aliciente
- Entrada imediata
- Integração em equipa jovem e dinâmica
- Bom ambiente de trabalho
- Valorização profissional

Resposta por escrito ou pessoalmente nos n.º serviços administrativos em OIA — 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO.

PRECISA-SE
PINTOR DE LETRAS
A MÃO

BOM VENCIMENTO

Contactar:
RECLATOLDOS
Telefone 941830 — VAGOS

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AVEIRO
ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

O Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro:

FAZ SABER QUE no dia 5 de Janeiro de 1989, pelas 10 horas, no 1.º Juízo da 2.ª Secção da Comarca de Aveiro, nos autos de Carta Precatória n.º 53/88, vinda do 7.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 2405 — 3.ª Secção que o exequente Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca move contra a Executada SOCIEDADE GAFANHENSE, LDA., com sede na Gafanha da Nazaré — Ilhavo, há-se ser posto em praça, pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima de metade do seu valor indicado no processo, o seguinte:

Um arrastão costeiro de nome SINITO, matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, sob o n.º 363, a fls. 31, do livro D-2.

É fiel depositário o Sr. Custódio Fernando Almeida, agente comercial, com residência na Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 288-1.º Esq.º — Aveiro.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1988.

A Juiz de Direito,
a) **Maria Helena Oliveira e Silva**

A Adjunta,
a) **Maria Júlia Rocha**

(«Diário de Aveiro», N.º 1050, de 13-12-88)

Última página

Já não há quase ninguém para morrer de fome no Sudão

Já não há quase ninguém para morrer de fome no Sudão porque já morreram todos, é a opinião consensual entre técnicos de organizações de ajuda humanitária que trabalham naquele país africano.

Aquelas fontes dizem aliás que a fome registada em 1988 no Sudão já acabou, porque os mais vulneráveis já morreram.

«Quem quer que estivesse entre os grupos mais vulneráveis já morreu, pelo que se pode dizer que a fome registada este ano no Sudão já acabou» — considerou Cole Dodge, representante do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em Cartum.

O número das vítimas do que é já considerada como a maior tragédia do mundo contemporâneo pode nunca vir a ser conhecida, embora fontes das agências das Nações Unidas e de organizações não-governamentais situem em milhares as vítimas da fome,

doença e má nutrição.

«Os que precisavam de ajuda já cá não estão para receber» — reconheceu Christopher Carr, presidente no Sudão da organização francesa «Médicos sem Fronteiras», referindo-se ao Campo de Refugiados de Al-Meirán, no sul do país, e onde mais de 4.000 pessoas morreram somente este ano.

Técnicos de organizações humanitárias que visitaram a cidade de Aweil in Bahr, em finais de Novembro, disseram que 8.000 pessoas morreram de fome entre Junho e Setembro.

Os mesmos técnicos acusam as Nações Unidas e os países doadores de em conjunto com o Governo e Exército sudanês, as milícias árabes, os políticos do sul do país e os rebeldes, serem os responsáveis pela situação de emergência e de tragédia que assola o Sudão.

«É um crime colectivo que foi preparado por toda a gente» — acusou um dirigente de uma importante organização de auxílio que trabalha em Cartum e que pediu para não ser identificado.

A guerra civil que há cinco anos opõe o Exército governamental e os rebeldes do Exército Popular de Libertação do Sudão é a primeira causa da maciça perda de vidas.

Os combates aniquilaram a agricultura no sul do país, onde cerca de seis milhões de pessoas são predominantemente pastores que foram obrigados a deixar as regiões onde viviam em busca de comida e segurança.

Em consequência, milhares de pessoas morreram de fome, doença ou às mãos dos árabes e milícias do sul, que os acusavam ora de estar do lado do Governo ora do lado dos rebeldes.

Mário Soares na Grécia

Estreitar relações entre os dois países é objectivo principal

Divulgar a cultura portuguesa e conhecer como é que a Grécia tem aproveitado os recursos comunitários são as principais preocupações do Presidente da República no início, ontem, de uma visita oficial de cinco dias a aquele país.

O carácter eminentemente cultural e económico da visita explica que Soares viaje acompanhado por várias personalidades da área da cultura, do ministro dos Negócios Estrangeiros, secretário de Estado do Comércio Externo e de quatro empresários portugueses (Inapa, Mague, Salvador Caetano e Sistel), alguns já com relações comerciais com empresas gregas.

Oficialmente, acompanham o Chefe do Estado Maria Barroso, Cunha Rodrigues, Procurador-Geral da República, Azeredo Perdigão, Rosa Mota, Fernando Amaral, Sofia de Mello Breyner, Lucas Pires, Raul Rego, Alberto Amaral, Reitor da Universidade do Porto, entre outras individualidades da vida política, cultural e económica portuguesa.

Tanto em Atenas como em Salónica, as duas cidades visitadas, o Presidente Soares participa num conjunto de iniciativas de âmbito cultural, assistindo designadamente à constituição da primeira Associação Cultural da Comunidade Portuguesa na Grécia, que será criada hoje em Atenas.

CONTACTOS TAMBÉM A NÍVEL EMPRESARIAL

Também na capital grega, Soares inaugura uma exposição de «Pintura Portuguesa das Três Últimas Décadas», organizada pela pintora Graça Morais, que também integra a comitiva.

Os contactos com a realidade económica grega decorrerão sobretudo em Salónica, onde o Presidente português deverá visitar um complexo industrial ou agrícola e a Câmara de Comércio e Indústria local.

Estas visitas foram incluídas no programa oficial depois de Mário Soares ter manifestado interesse em saber como é que a Grécia, que detém actualmente a Presidência da Comunidade, tem aproveitado os benefícios comunitários.

Além dos contactos a nível cultural e empresarial, Soares vai encontrar-se também com personalidades da vida política grega, designadamente o Presidente da Grécia, Christos Sartzetakis.

Hoje, Soares reúne-se também com os líderes parlamentares dos três maiores partidos gregos — Pasok, Partido Comunista e Nova Democracia.

Nesta reunião, que decorrerá no Parlamento helénico, Soares será acompanhado pelos dois únicos deputados portugueses que fazem parte da comitiva, Fernando Correia Ferreira (PSD) e António Vitorino (PS), cujos nomes foram indicados pelo Presidente da Assembleia da República.

Depois deste encontro, onde estarão também presentes o presidente e vice-presidente do Parlamento helénico, o Chefe do Estado português visita a Câmara Municipal de Atenas e reúne-se seguidamente com o Primeiro-Ministro grego, Andreas Papandreu.

Enquanto Mário Soares se avista com responsáveis da Câmara Municipal ateniense, Maria Barroso tem agendado um encontro com a ministra da Cultura, Melina Mercouri, visitando no dia seguinte o teatro, a Acrópole e dois joalheiros locais.

Uma audiência com os líderes dos partidos políticos representados no Parlamento e uma conferência de Imprensa no Palácio Zappeion assinalam o terceiro dia da visita de Soares à Grécia.

Antes de deixar Atenas, o Presidente da República visita ainda a Acrópole Ateniense, o Museu Vorres e assiste, antes de jantar com Christos Sartzetakis, a um recital pelo pianista António Rosado.

Amanhã, a comitiva portuguesa estará no norte, em Salónica, onde Soares é recebido pelo Presidente e ministro de Trácia e Macedónia.

Em Salónica, Soares visitará o Museu Arqueológico, onde se encontra o esqueleto de Filipe da Macedónia, tendo como cicerone o professor Manolis Andronikos, especialista em Arqueologia.

Na cidade de Karies, Soares será recebido pelo chefe da comunidade religiosa.

O Presidente Soares terá ainda oportunidade de ver a Igreja Protato e os Mosteiros de Stavaronikita e Iviron.

A visita à antiga capital da Macedónia, onde Soares visitará um conjunto de escavações, assinala o final da visita ao norte da Grécia.

O Presidente da República deverá regressar a Lisboa ao fim da tarde de sábado.

São Salvador

Bispo pede respeito pelas leis humanitárias

O bispo auxiliar de São Salvador, Gregório Rosa Chavez, pediu domingo ao Exército e à guerrilha de El Salvador que respeitassem as «leis humanitárias em tempo de guerra».

Gregório Rosa Chavez, que celebrava uma missa na Catedral de São Salvador, criticou também a chamada «sensibilidade selectiva» em defesa dos Direitos Humanos.

«Os Direitos Humanos avançaram muito, mas não deixam de ser uma tarefa por concluir, iniciada pelo Presidente José Napoleon Duarte. As partes armadas devem respeitar as leis humanitárias em tempo de guerra» — afirmou.

Ao falar sobre as comemorações do 40.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos dos Homens, assinalado sábado, o bispo expres-

PELO MUNDO

QUADRO DE CANALETTO VENDIDO POR PREÇO RECORDE

Um quadro de Canaletto foi vendido domingo num leilão em Veneza por 1,4 mil milhões de liras (cerca de 150 mil contos), o que constitui um recorde para uma obra de um pintor veneziano. Canaletto é o pseudónimo de Giovanni Antonio Canal, pintor veneziano que viveu entre 1697 e 1768 e ficou conhecido pelas suas paisagens sobre Veneza, Londres e região rural inglesa.

EXPLOSÃO MATOU SEIS MINEIROS NA TURQUIA

Seis mineiros morreram e quatro estão internados em estado grave na sequência de uma explosão registada ontem na região ocidental da Turquia, informou ontem a agência turca Anatolia. A agência assinala que 22 mineiros foram salvos do interior da mina, situada 280 quilómetros a ocidente de Ancara. A explosão foi provocada pela concentração de gás 100 metros abaixo do nível do solo. A mina emprega 600 pessoas e produz diariamente cerca de 500 toneladas de carvão.

1988 FOI MAU, 1989 SERÁ MELHOR, DIZEM POLACOS

O ano que está prestes a terminar foi mau para 41 por cento dos polacos entrevistadas pelo Instituto de Opinião Pública da televisão polaca, mas 32 por cento pensa que 1989 será um pouco melhor. Para 39 por cento dos inquiridos, 1988 nem foi bom nem mau, e 27 por cento considerou que 1989 não trará alterações significativas em comparação com o corrente ano. No que respeita à situação internacional em 1988, a opinião dos polacos é bem mais favorável: boa para 51 por cento, má para 6 por cento, e nem boa nem má para 30 por cento.

CARACAS: CINCO MORTOS EM QUEDA DE AVIONETA

Cinco adultos morreram e três crianças ficaram feridas quando a avioneta em que viajavam se despenhou domingo numa ilha do Arquipélago de Los Roques, no litoral venezuelano. Os mortos são uma mulher e quatro homens, entre os quais se encontra o piloto da avioneta que foi identificado como sendo Guillermo Zervi. Desconhecem-se, por enquanto, as identidades dos restantes ocupantes do «Cessna 411», possivelmente turistas, que ficaram totalmente carbonizados. A avioneta tinha descolado do Aeroporto de Caracas com destino às Ilhas de Los Roques, onde, ao tentar aterrar, se despenhou e incendiou-se de seguida, devido a uma falha do sistema de aterragem.

PROFESSOR BELGA ASSASSINADO EM BEIRUTE OCIDENTAL

Desconhecidos assassinarão ontem um professor belga no sector muçulmano de Beirute, anunciou a polícia libanesa. A vítima, Arthur Van Niewerburgh, ensinava inglês na escola de línguas de Rashideen, em Beirute ocidental. Van Niewerburgh, de 65 anos, saíra da escola e dirigia-se para casa quando foi assassinado. Os desconhecidos, que testemunhas oculares disseram ser três, utilizaram pistolas com silenciadores e deslocavam-se num carro a alta velocidade. «Quatro balas alojaram-se na cabeça do professor. A morte foi instantânea» — disse um porta-voz da polícia.